

P830



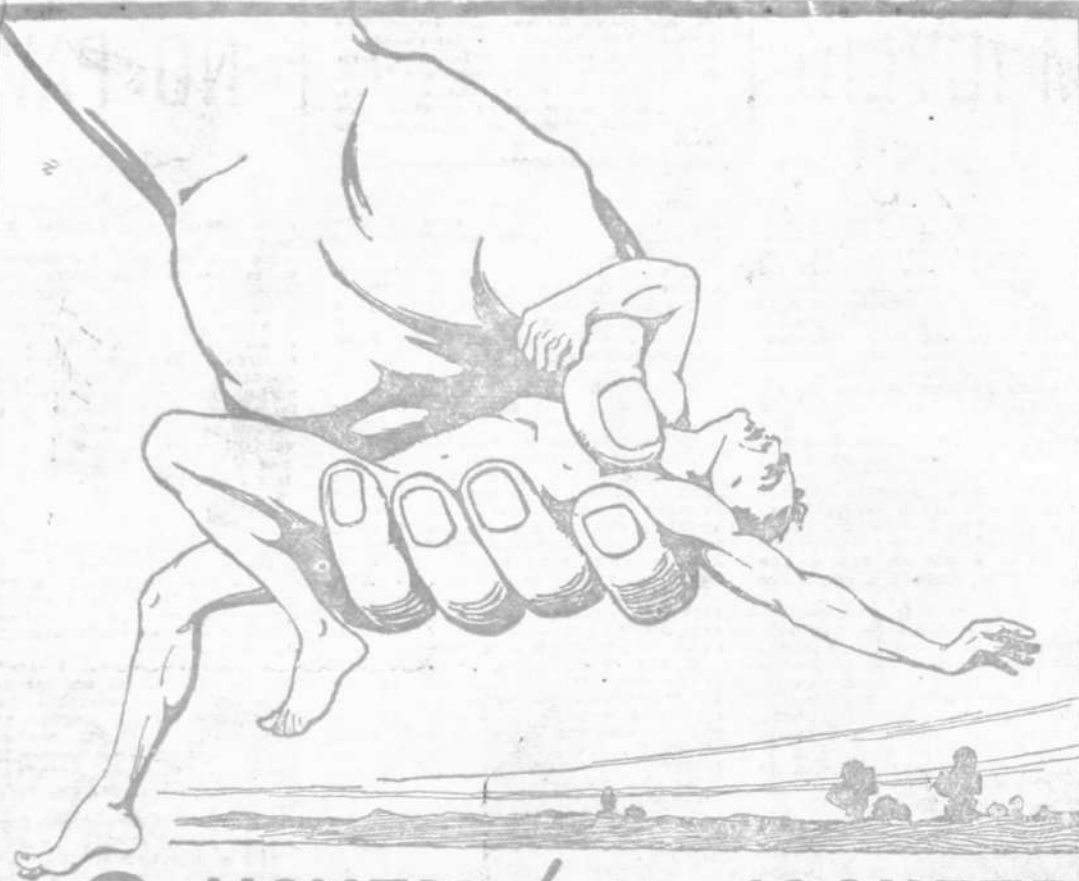
Mlle. Alzira Farias



NUMERO 199  
ANNO V

Recife, 18—Julho—1925

# Atilheria



## O HOMEM É UM JOGUETE

que passa de mão em mão, pelo accidentado caminho da existencia. Há mãos carinhosas, há mãos sem misericordia. A da alegria hoje acaricia-o, fal-o sorrir e solta-o amanhã; a da dor segura-o logo a seguir, fal-o chorar e do mesmo modo abandona-o. A mão do triumpho eleva-o, a da fallencia abate-o.

Mas o homem, apesar de insignificante em face do Destino, aprendeu a defender-se de certos assaltos contra os quaes ainda hontem se sentia impotente. Assim por exemplo, a dor physica é hoje absolutamente dominavel graças á

### CAFIASPIRINA

o admiravel analgesico moderno que faz desaparecer em poucos momentos as dores de cabeça, garganta e ouvidos, as nevralgias, o malestar causado por excessos alcoholicos, os resfriados e que nunca affecta o coração.

Vende-se em tubos de 20 comprimidos ou em "Enveloppes Cafiaspirina" de uma dose.



Licenciada pela Directoria Geral da Saude Publica com o No. 208, de 7-10-1916.

# UM IDYLIO

Durante uma travessia do Atlântico, em pleno Oceano, recebeu-se uma notícia que lançou a consternação a bordo, ver succeder toda uma serie de incidentes dramaticos que parecem confirmar a funesta apprehensão, eis mais do que é preciso para experimentar todas as angustias do medo.

# NO PAVOR

Sob o sol tropical o Oceano scintillava como um gorgorão até o brumoso horizonte. Era manhã. Embalado pelas doces ondulações de uma calmaria perfeita e pelo ruído das turbinas, eu me mantinha no passadico, onde nosso commandante, o capitão Leroux, um bretão da velha escola, ora muito alegre, ora muito resmungão e frenético, passava também sem perder de vista a bussola.

Voltávamos de uma viagem de recreio ás Antilhas, no "Delphim", a goleta a vapor do barão d'Orchelles. A baroneza nos acompanhara assim como uma de suas amigas, mme. du Mesnil e sua filha mlle. Florence e o medico do barão, o dr. Evrard. Até então tudo corria muito bem. Um tempo magnifico e nenhum contratempo. De resto, nosso yacht, luxuoso, esbelto e branco, era o que havia de melhor, quanto a condições para navegação.

No dia 18 de Julho de 1914 detivei-me em Funchal para receber carvão. Tínhamos a bordo um apparelho de telegraphia sem fio e não ignoravamos o attentado de Serajevo. Prevendo complicações formidáveis, tínhamos resolvido voltar á Franca sem perda de um momento. Como o "Delphim" fazia regularmente 15 nós, contávamos chegar a Bordeaux antes do fim do mez.

Estávamos agora no dia 19 de Julho. Acabava de soar o "quarto das dez horas", e eu pensava na deliciosa noite que tínhamos passado na véspera. A familiar intimidade de bordo fazia de mim outro homem. Clubman impenitente ha quanto tempo eu ignorava as docuras de um lar. O casamento nunca me tentara; desde o fallecimento de minha mãe eu tomara hábitos de solteiro e, embora contasse pouco mais de trinta annos, considerava-me definitivamente celibatario. Teriam o barão e a baroneza resolvido afastar-me dessa vocação? Teriam convidado a senhora e a senhorita du Mesnil para esse cruzeiro com algum proposito secreto a meu respeito?

Era bem possivel e o caso é que mlle. Florence me agradava infinitamente. Mas teria produzido sobre ella a mesma impressão? Seria preciso uma forte dose de pretensão para acreditar-o. Mme. du Mesnil ficara visivelmente surprehendida e quasi escandalizada ao encontrar-me no Havre, já a bordo do yacht. Sem duvida conhecia minha reputação de avesso ao casamento, de modo que toda a minha cortezia e minhas attentões não lograriam dissipar suas prevenções. Solteiro! Para uma mãe de familia isso é um titulo hediondo e sem duvida sua filha era da mesma opinião.

Creatura curiosa, mlle. Florence. Poderia figurar com brilho na sociedade mas, com encantadora modestia, mantinham-se em penumbra, deixando em tudo o primeiro lugar a sua mãe que, de resto, era bastante moça e bonita. E somente devido a isso chegara aos vinte e cinco annos, sem se casar.

Na véspera — noite quente e luminosa dos tropicos — Mlle. Florence cantára uma velha barcarola, cuja melodia ainda agora me emocionava. Eu não podia mais me illudir; uma grave metamorphose se estava operando em mim. Chegava a esquecer a ameaça de guerra, que me ia talvez obrigar a cumprir meu dever como soldado. Mais ainda; a idéa do

casamento, com todas as suas obrigações, começara a me parecer irrecconciliavel com meu espirito de independencia.

Mas eis que um incidente me veiu arrancar desse delirioso devaneio. O operador do posto de telegraphia subiu apressadamente a escada do passadico e com ar assustado, disse ao commandante.

\* \* \*

Ha nomes que se imprimem com letras vermelhas em nossa memoria. Tropmann, Jack, o Extirpador, Dechel... Este era o ultimo monstro humano que se revelara. Verdadeiro Protheu do crime e da espionagem, coroara suas façanhas fugindo a todas as policias do mundo! Pouco se sabia sobre elle a não ser que atacava especialmente os grandes navios trasoceanicos francezes e inglezes, tendo conseguido inutilisar alguns com machinas infernaes.

E era esse homem que estava a bordo do "Delphim"! A noticia era tão imprevista, tão extravagante, que no primeiro momento o commandante e eu duvidamos da integridade mental do telegraphista. Porem, elle, entregando uma folha de papel ao capitão Dedoux, disse:

—Leia.  
Era a transcripção de um "sem fio" e eu li, curvando-me sobre seu hombro:

"Commandante do "Delphim", no oceano. Dechel embarcou disfarçado a seu bordo, dia 18. Tome providencias para..."

—Para que?—perguntou o capitão.  
—Não sei—disse o telegraphista. A communicação foi interrompida.

—Mas não insistiu? Não pediu esclarecimentos?  
—Como, se não sei de onde partiu esse despacho? De resto, nosso posto não alcança alem de duzentas milhas... mas é facil completar o despacho. Naturalmente pedem-lhe que...

—Ora adeus!—exclamou o capitão furioso. —Isso é lá possivel. Como é que Dechel pode ter se mettido num navio destes. Com trezentos mil raios! Então num navio como este contracta-se o primeiro que se apresenta?...

Mas de subito calou-se, releu o despacho com a fronte contrahida—depois perguntou:

—Diga-me cá. Você ainda não falou a pessoa alguma a esse respeito, não é verdade? Veja lá, nem uma palavra...

—Não senhor. Mas Leon estava presente quando eu recebi o telegramma...

—E você ao menos não lhe recomendou que guardasse silencio...

—Não me lembrei disso.  
—Chame-o aqui immediatamente. Quanto ao senhor — accrescentou — conto com sua discreção. De resto, comprehende porque.

De facto eu comprehendia. Em Funchal tínhamos sido forçados a substituir um dos foguistas, que adoecera e ficara em um hospital. O pretendente a seu lugar apresentara papeis perfeitamente em ordem, com o nome de Le Flock, antigo foguista de um navio cargueiro, naufragado nos arredores da ilha da Madeira. Seria esse supposto bretão o famigerado Dechel? Elle era bem capaz de se ter apoderado dos papeis do ver-

dadeiro Le Flock e bastante habil para tomar seu aspecto e seu sotaque.

No dia 18, dizia o telegramma. A unica pessoa que viera para bordo nesse dia era esse foguista.

Mas já o telegraphista voltava com Leon, o creado, que confessou haver relatado o caso a dois ou tres marinheiros. Era tarde para desejar o silencio desejado pelo capitão. A noticia já devia se ter espalhado pelo navio... E nunca o passadico de um yacht ouviu uma tão formidável collecção de pragas e maldições como o capitão Lerroux vociferou nesse momento.

\* \* \*

Pouco depois o barão d'Ochelles appareceu ali e tambem elle não parecia de bom humor. Uma criada entrara a correr em seu camarote com a noticia de que Dechel estava a bordo e a baroneza apavorada perdera os sentidos.

—Mas que historia é essa? — perguntou elle afinal ao commandante.

Puzemol-o ao corrente do caso e mostramos-lhe o telegramma. Elle empallideceu e ficou em silencio. O yacht continuava a correr levemente em direcção noroeste deixando no mar um sulco de espuma deslumbrante.

—Então suspeita desse foguista!... —dise afinal o barão.

Foi a unica pessoa que entrou a bordo nesse dia—disse o capitão.

—E que vai fazer?  
—Se a noticia não se tivesse espalhado nada seria mais simples; agora o miseravel deve estar prevenido...

—Mas a segurança de todos a bordo exige providencias immediatas — exclamou energicamente o barão.

—E será mesmo esse foguista?

—Ora, se não é, o mais que lhe acontece é passar uns dias a ferros no porão. De resto, eu...

Mas não pode continuar. Um silvo sinistro interrompeu-o. Turbilhões de fumaça irromperam impetuosamente da camara das machinas e uns dez ou doze marinheiros surgiram pelas escadas com brados de terror. Quasi immediatamente ouviu-se uma violenta explosão e, atirado violentamente contra a amurada, eu me segurei com todas as forças a um maço de cordas, enquanto o yacht se inclinava para a direita e depois para a esquerda, chegando quasi a tocar com a borda á flor da agua.

Mas já Lerroux levava o porta voz á bocca e lançava ordens precipitadas. O tenente Aubrey, seu immediato, subiu a correr para o passadico e suas palavras chegaram nitidamente a meus ouvidos.

—A caldeira n. 1 rebentou.

Felizmente, após repetidas e perigosas vacillações o yacht se equilibrara de novo sobre as ondas. A fumaça que enchera todo o tombadillo dissipára-se afinal e no soalho coberto de estilhaços e destroços vimos um marinheiro cahido immovel.

O medico e o immediato precipitaram-se para elle. Eu e o barão tratamos de tranquillisar as passageiras. Afinal, com meu simulado optimismo e as affirmações, que fiz, de que todo o perigo já passara, ellas se animaram um pouco e eu pude deixar seu camarote com a alma illuminada pelo meigo olhar de Florence.



Com distincão e elegancia pode  
V. Exa., em qualquer parte, tomar  
uma Pastilha de  
**„Sœur Louise„**,  
livrando-se assim do incommodo  
que traz a Tosse ou a irritação  
da garganta nas reuniões publicas,  
em sociedade, etc.

A venda nas principais pharmacias  
e drogarias.

**JOIAS e  
BRILHANTES**

**Joalheria Moderna**

**A' rua Barão da  
Victoria n. 52**

**M. Ribemboim**

# MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Ex.<sup>a</sup> encontra o melhor sortimento de **Costumes e  
Sungas** para creanças.

**Chapêos, gorros e bonetes** modelos elegantes em  
seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

**Meias** para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para senhoras e creanças.

Alem destas suas especialidades a

**Maison Chic**

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto  
apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

**MAISON CHIC  
265, Rua Nova**



No tombadilho, o aspecto já era melhor, graças ás ordens imperiosas e nitidas do commandante, a ordem se restabeleceu. O accidente, porém, era grave e só não fôra irremediavel, devido á presença de espirito de um foguista que tivera a feliz lembrança de abrir immediatamente as valvulas da 2ª caldeira.

Mas, a que attribuir o accidente? Um foguista confessava que abandonara por um instante seu posto, para ouvir a um collega que lhe trazia a noticia do radiogramma; mas essa curta distração não podia ter sido a causa da catastrophe. Esta só podia ser obra de um perverso... Quem? Dechel?... Isso é Le Flock?



Passamos o resto do dia em trabalhos de exame das machinas e reparo provisório das avarias. A embarcação nada soffrera no que se chama "obras vivas", não corria portanto risco de ir ao fundo; mas a machina não poderia voltar a funcionar sem importantes reparos, que só poderiam ser feitos em uma officina bem equipada.

E Dechel? Seria mesmo Le Flock? O facto de não se ter encontrado com elle uma arma deixava-nos em duvida. Um malfetor daquelle calibre não devia andar desarmado. Mas se não era elle, quem teria provocado a explosão da caldeira?

Nada disse a meus companheiros, mas secretamente fiquei convencido de que o infeliz Le Flock era innocente e o verdadeiro malfetor continuava occulto a bordo.

Entretanto, o capitão, para não ficar immovel em pleno oceano, em ponte pouco frequentada e portanto onde não poderíamos esperar socorro, estava tratando de armar um velame provisório.

## Um idyllo no pavor (Continuação)

—Mas o vento é contrario — observou o barão.

—Tambem não tenho a pretensão de ir contra elle. Crelo que o melhor é voltarmos a Funchal. E para isso Deus queira que esse vento se mantenha.

As senhoras receberam com um suspiro de satisfação a noticia de um regresso a Funchal, que parecia ainda tão proximo. Tambem ellas não se sentiam tranquillias com a morte de Le Flock e estavam anciosas por pisar terra firme. Mas tudo se ia manifestar contra nós e para dar melhor a impressão desses dias de indizível angustia, vou reproduzir aqui o diario de viagem, que então anotei:

"A bordo do "Delphin", 19 de Julho — Não ha duvida. Dechel continua a bordo. Não conseguimos descobrir qual é seu disfarce ou seu esconderijo, mas os attentados de que só elle é capaz succedem-se, implacaveis e fulminantes.

O capitão continua a esbravejar afirmando que isso é impossivel, que um homem não se poderia occultar num navio tão pequeno, mas, a despeito dessas furiosas affirmações, elle proprio se deu o trabalho de passar uma minuciosa busca a bordo. Nada descobriu, mas isso prova apenas que Dechel é infernalmente habil.

A noite está linda, mas de uma desoladora calmaria; nem a menor brisa move as velas improvisadas pelo capitão Leroux.

A's onze horas fui ao tombadilho para encontrar o capitão só e pedir-lhe sua opinião sobre minhas suspeitas.

—Qual! — exclamou o irascível homem, dando de hombros — Estou convencido de que a explosão se deu por

acaso e de que o famoso radiogramma foi uma pilheria de mau goato que nos pregaram.

Faço votos para que assim seja, mas, não consigo dormir tranquillo.

22 de Julho — Ha tres dias que a calmaria nos mantém immovel aqui. Não podemos pedir socorro porque a explosão destruiu nosso poste de telegrafia e não pode mais haver duvidas Dechel está á bordo. Até hoje ainda poderíamos duvidar; agora não.

Esta manhã, surpreendido por não ver o medico apparecer no tombadilho, fui até seu camarote; a porta estava fechada. Bati. Não obtive resposta.

Asustado, fui prevenir o barão e o commandante que mandou arrombar a porta.

O pobre dr. Eyrard estava morto, cahido junto do leito. E o mais extranho é que não apresentava ferimento nem contusões; tinha apenas o rosto muito inflammado e verde quasi negro.

Que causa teria essa morte subita e suspeita? O bom medico não era apoplectico nem cardíaco; apenas se queixava de fadiga e vertigens na ves pera; mas todos tínhamos imaginado que um pouco de repouso seria sufficiente para livral-o desse mal estar passageiro. Teria sido envenenado? Por mim estou certo disso. Foi Dechel quem o envenenou, talvez, receloso de suas suspeitas, porque era elle o mais ardoroso na vigilancia a bordo.

—Mas, para que matar o doutor? — perguntava o barão, vendo que o commandante agora partilhava minha suspeita.

—Ora — exclamou o capitão Leroux. — A explosão teve como primeiro resultado immobilisar-nos e privar-nos de nosso aparelho de telegraphia sem flo... Se tivéssemos cedido ao medo e partido nos botes de salvação Dechel teria ficado senhor do yacht. — Para que?... — insistiu o barão.

Não tenha duvida, que V. S. economizará 30%<sup>o</sup>, effectuando suas compras na



# A SYMPATHIA

Grandes abatimentos.

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

Peçam amostras

—Oh!... Sabe-se lá que planos terá esse miserável na cabeça?

Essa argumentação impressionou-me profundamente. Começo a desconfiar de que Dechel não se introduziu a bordo somente para escapar à justiça. O "Delphin" tem excellentes qualidades de veleiro e de vapor. Com dois tubos lança-torpedo e alguns canhões, que elle pôde ter em reserva em algum porto proximo, transformar-se-ia num terrível corsario. O mundo parece em vespéras de uma guerra geral. Que não faria Dechel com tal instrumento nas mãos?

Evidentemente o miserável nada poderia fazer só, mas deve ter cúmplices á sua espera em alguma ilha por ahí ou em outra embarcação, que não tardará a apparecer.

**25 de Julho** — Que situação! Hontem houve a bordo um segundo fallecimento tão mysterioso como o primeiro e a victima foi um marinheiro, que se tinha tornado suspeito a todos por seus ares taciturnos.

Hoje, pela madrugada, ouvimos gritos furiosos, choques e protestos no corredor dos camarotes.

Audimos em alarma e encontramos dois marinheiros dos mais antigos do yacht o cosinheiro Roberto e o piloto Boquet, duas creaturas acilma de toda e qualquer suspeita... Pois bem, naquella atmosphera de pavor, tinham começado a desconfiar um do outro e, encontrando-se alta noite no corredor, ambos em ronda voluntaria e attenta, tinham-se atacado como feras.

Esse incidente dá uma idéa do estado de espirito que reinava a bordo. Toda a gente perdia a cabeça sob a pressão daquelle terror incessante sob o peso da ameaça mysteriosa que pesava sobre o navio. Onde está Dechel? Quem é elle? Que estará planejando agora? Que novo crime prepara?

Que horror! Estamos em risco de enlouquecer, aqui presos pela calmaria no meio do oceano!

E' preciso resistir e eu procuro regular minha attitude pela do capitão heroico que, quanto mais a nervosidade se accentua na equipagem, mais nos apparece fleumatico e impertubavel.

Quanto tempo vai durar ainda este pesadelo? O vento continua morto. Nem um navio á vista. Esperemos para ver quem será a nova victima de Dechel, nesse yacht que parece perseguido por uma maldição. O barão e sua senhora estão acobruhnados e não se consolam de haver attrahido a snhora e a senhorita du Mesnil para esta tragica aventura.

**27 de Julho** — Mais uma morte. A terceira do mesmo genero. Um machinista sentiu-se subitamente indisposto, com vomitos, convulsões e, ao fim de poucas horas, era cadaver.

Na mesma noite em que atiramos ao mar essa terceira victima, rajadas furiosas succederam sem transição á calma absoluta que nos para-

lysára durante uma semana.

O *Delphin* partiu como uma flecha, diante dessa borrasca em direcção sudoeste, o que nos fez renunciar á ideia de voltar á Funchal... Mas pouco importa. Vamos agora rumo da Europa onde talvez já tenha começado a guerra. Mas a ventania torna-se de tal violencia que o capitão começa a ficar inquieto. Man-

tem-se no passadiço dia e noite e nem minha presença tolera no tombadilho a pretexto de que posso ser arrastado por alguma onda.

De facto hontem, outra pessoa desappareceu de bordo; o nosso immediato, o tenente Auvray. O capitão affirma que o infeliz foi levado pelo mar ao passar pela amurada; mas a brinhangem está convencida de que

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe  
Director Gerente: — A. Libanio. Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidales congeneres, na cionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilla, em qualquer d.s suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

## Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia

# Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortavel do Recife, as exm.<sup>as</sup> senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes.

A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

**CALÇADOS?**

**CHAPEUS?**

**MEIAS?**

**CAPAS "GABARDINE"?**

**MALAS E BOLSAS?**



O **Maior** e **Melhor** sortimento

—:: de **RECIFE** ::—

**CASA YPIRANGA**

(A casa sem luxo)

**CAXIAS, 210**

**TELEPHONE 194**

*Vito Diniz & C.<sup>ia</sup>*

# Alfaiataria Ferreira

DE

## Orlando Ferreira

Alfaiate Diplomado pela Academia de Paris

Rua Larga do Rosario, 134-1.º andar — Recife

Variado sortimento em Cazemiras, Palm-beach, Brins, etc.

Roupas em 24 horas.

-- Acabamento garantido. --

Preços reduzidos.

foi Dechel, que, surprehendido por elle, atirou-o ás ondas.

Dechel... Dechel... Invisível e alucinante, elle nos cerca e persegue a cada instante.

Eu já não sei que precauções tome e mantenho-me como sentinella incansavel junto da sra. du Mesnil e sua filha. As duas senhoras apavoradas á ideia de um envenenamento já só se alimentam com conservas e com as preparadas na Europa e fechadas em latas; eu me encargo de servi-las...

Ha pouco, Mme. du Mesnil ia levar á bocca uma tablette de chocolate, que fôra ligeiramente raspada a faca em um canto, Mlle. Florence precipitou-se e tirou-lh'a das mãos; ingenuamente explicou.

— Não se assuste senhorita... Ful eu que tomei a liberdade de provar um pouco desse chocolate para ter a certeza de que não contém nada que...

Mas logo corei intensamente diante do olhar reconhecido de Florence e da emoção de Mme. du Mesnil que exclamou:

— Oh!... meu caro amigo... Eu não sei como lhe agradecer tanta dedicação.

Retirei-me, não sabendo como occultar minha emoção. Em todo o caso o olhar, que ella me dirigira no primeiro momento, parecia conter mais alguma cousa do que simples gratidão... Mas que adianta isso?... O momento não é para esperanças idyllicas nem sonhos de amor.

Emfim... Queira Deus que ella não acabe por achar ridículo meu heroísmo de provar o chocolate antes de o levar a seu camarote, por que de facto eu afrontei a morte, a morte mysteriosa e cruel, que ronda a bordo...

29 de Julho — O mar continúa em furia e o Delphin corre sob pequenas velas quadradas. Felizmente o yacht resiste admiravelmente a despeito das ondas, que lhe varrem o convés de proa a popa.

Occulto a um canto do tombadilho para fugir ao olhar do capitão, eu admiro o furor dos elementos e penso em Florence. Não hesito mais na analyse de meu coração; amo-a. Através de todas as angustias e pavores, os sentimentos, que, outrora, só me inspiravam zombarias, apode-

### Um idyllo no pavor

(Conclusão)

raram-se de todo o meu ser.

O yacht inclina-se, ergue-se de novo no dorso gigantesco das aguas e eu sonho, deliro de amor. Mas o capitão descobriu-me allí e sua voz urra severamente.

— Para baixo!

Obedeço. Estava com muita vontade de lhe perguntar em que altura estamos mas não me atrevo. De resto elle proprio talvez não o saiba... Hontem declarou ao barão que "devemos ir em direcção ao littoral de Hespanha..."

— 30 de Julho.

— Henry!

— Florence!

Pela primeira vez esqueço de dizer "senhorita" pois que ella tambem se esqueceu de dizer sr. Henry.

Mas o susto bem justificava sua distração. Foi o medo que a lançou em meus braços e a fez exclamar meu nome.

— Que terá mais havido? Que novo drama terá occorrido no tombadilho? A tempestade acalmou-se. Que causa terá essa grita, esse tumulto? Dir-se-hia que metade da equipagem está massacrando a outra metade.

— Meu Deus!... — balbucia Florence.

Eu procuro distinguir o que se passa. Terão descoberto e surprehendido Dechel? Mas de subito, amparando Florence tremula e desfallecente, quasi desfalleço tambem. Distingui afinal uma palavra gritada com voz delirante:

— Terra!...

Porem esqueço tudo: o assassino, nossos transe, a terra que se annuncia, para só vêr as lagrymas de Florence. A unica cousa, que sinto nesse momento é a pressão de sua mão sobre a minha; mas estou vendo Mme. de Mesnil, que encontrando-nos assim, chama-nos "filhos queridos" e abençoa nosso noivado.

Continuando com as mãos unidas, Florence e eu subimos afinal ao tombadilho, onde os marinheiros choram, riem e pulam de alegria avistando a terra. O proprio capitão anda de um lado para outro no tombadilho como se tivesse enlouquecido.

A terra allí está á vista, um littoral accidentado, fumaças, embarcações, casaria, um porto...

É Cadiz.

O Delphin ancora afinal na conveniente distancia e espera as lanchas da alfandega, da policia do porto e da saude publica. O capitão impacienta-se com as formalidades preliminares. Nem mesmo as noticias de que a guerra é inevitavel e a mobilisação já começou conseguem distrahir-o de sua preocupação. Apenas avista o official de policia, declara-lhe com ar grave:

— Tenho a comunicar-lhe que Dechel, o famoso malfetor, está a bordo de nosso yacht.

— Eu affirmo-lhe...

— Não é possível — repetiu o official — Dechel foi preso ha varios dias, em Franca.

Agora somos nós os estupefactos. Mas o official explica. Dechel conseguira embarcar no dia 18, num navio da Chargeurs Reunis, de nome igual ao nosso — O Delphin — por isso é que uma parte do radiogramma de denuncia fôra recebido por nós e causara toda aquella confusão.

O capitão Leroux estava de bocca aberta e o barão gaguejava de espanto. Mas foi preciso render-se á evidencia. Dechel nunca estivera em nosso yacht.

E, pouco a pouco, tudo se explicou. A explosão fôra devida a defeito da caldeira, quanto á morte do medico e de dous homens da equipagem as autoridades hespanholas de saude publica se encarregaram de justificar as submettendo-nos a rigorosa quarentena.

O foguista que haviamos desembarcado em Funchal, morrera victima de typho, que grassava então naquele porto. O medico que mais lidara com esse infeliz fôra o primeiro atacado pelo contagio e o navio ficara infeccionado.

Tivemos que nos demorar tres semanas em Cadiz. — Eu não me queixeis dessa demora; depois parti para as linhas de fogo, noivo official de Florence e estou firmemente convencido que foi seu amor, que me protegeu permitindo-me vencer os quatro annos de guerra recebendo apenas dous ou tres ferimentos sem importancia.

NORBERT SEVESTRE.

## CRUZ AZUL

EIS O MELHOR CAFE' MOIDO

Que se vende no Recife

18.000 KILOS DE VENDA MENSAL

Premiado na Exposição Geral de Pernambuco — E' o preferido



# LOR de BELEM

ica á Rua do Livramento, 83

azendas, perfumarias, modas e confecções.  
az questão em bem servir.

açam uma visita que  
icarão satisfeitos.

PO' DE ARROZ

## MIMOSA

Caixa 2\$500

E' o unico bem manipulado e mais perfumado Pó de Arroz que, adherindo á cutis, a torna macia. E' usado com grande vantagem em todas as affecções cutaneas, taes como: espinhas, empingens, suores e quaesquer manchas gordurosas da pelle desapparecem desde que seja usado diariamente o Pó de Arroz "MIMOSA"

## PO' IDEAL

Caixa 1\$000

O unico producto recentemente descoberto, preparado com materias primas estrangeiras, recommendado para Brunir, Brilhar e Corar as unhas e qualquer metal, como sejam ouro, prata, nickel, etc. Com uma caixinha do 'PO' IDEAL podereis obter a belleza de vossas unhas.

PO' DENTRIFICIO

## IRACEMA

CAIXA 1\$000

O melhor medicinal para conservar, limpar, alvejar os dentes, e asseiar a bocca Uzando-se este dentifricio nunca soffrerão de dôr de dentes.

*Para que perder tempo  
procurando  
onde comprar*

Não sabeis que

# A Nova Magnolia

recebe mensalmente artigos  
de moda e os  
vende pelos menores preços?

Visitae a **Nova Magnolia**  
e tereis assegurada a  
voessa economia,

Fim da Rua Duque de Caxias

# Cavalheiros!

A **Casa Excelsior**,  
no seu programmado  
negocio, não esque-  
ceu o beneficiamento  
dos seus freguezes.

Assim pois no mez de Julho, V. S.  
comprará na **CASA EXCELSIOR**  
chapéos de palha e feltro com  
reducção de 10 e 20 %.

Não creia no nosso annuncio  
Verifique, porem, os nossos preços

LIVRAMENTO, 53



Está se fazendo muito pouco caso da vida da população desta maravilhosa e infelicíssima terra pernambucana. Eu ou tu, leitor, estamos a sentir sobre a cabeça, como a estafadíssima "espada de Damocles", perigos de morte.

Com o progresso, dia a dia mais vultoso, da cidade, crescente o numero de automoveis, de tranvias, de gente, a imminencia da morte é mais notavel, é mais infelizmente possível, vivendo o pobre transeunte sem saber se voltará para o lar, para o hospital, para a necropole ou para a Detenção.

Os automoveis, então, de todas as especies aniquiladoras da humanidade, é a mais perigosa, a que vae buscar a victima dentro do seu lar, á hora pouco agitada do despertar, para o golpe fatal.

Não creia o leitor, porem, na culpabilidade da pobre e indefesa machina que o genio humano logrou realisar para seu proprio conforto, agindo no sentido da solução do grande e velho problema de encurtar distancias, irmanando mais povos e cidades.

A culpa maior cabe á excessiva e criminosa facilidade com que se admite para o exercicio de profissões de responsabilidade, individuos que não estão na altura de as desempenhar sem o sacrificio inutil de terceiros, alheios e innocentes de sua incapacidade.

Ahi está, para prova, esse caso da rua Imperial, tragedia que está a pesar na consciencia dos responsaveis pelo desastre, aquelle ou aquelles que não trepidaram em depôr nas mãos de um inhabil, de um incompetente, o destino de uma machina perigosa.

Infelizmente, porem, não é este o unico. Há-os, por ahi além, espalhados, em todas as profissões, ameaça constnte e apavorante á vida de uma população que pede a Deus, apenas, serenidade e paz na vida.

A liberdade profissional é um dos grandes males brasileiros, particularmente neste pedaço esquecido e renegado do norte. E esse mal se alastra, como os cogumellos venenosos, alarmanamente, tomando de assalto uma cidade que progride, uma cidade que já está a exigir uma contróle rigorosa em torno de seus serviços urbanos.

Os automoveis com os seus conductores, profissinaes e amadores, os vehiculos da Tramways sob o perigo de um serviço mal organizado, quasi absurdo, uma rede aerea em que se concentra uma corrente electrica de 550 volts, capaz de matar, a pedir reparos sem que um unico passo se dê em tal sentido, tudo isso a viver, impunemente, sob e sobre a cabeça da população que não sente para onde pedir socorro e que só tem um caminho a seguir: acertar os negocios, redigir o testamento, receber, ameudadamente, os confortos da religião, os sacramentos da igreja, e aguardar, beatificamente, a desgraça.

Ou isso, ou fugir da cidade, voltar á vida do campo, simples, sem o atordoamento da metropole, sem os perigos inevitaveis da Tramways ou dos automoveis, para prolongar um pouco a vida.

Isso para quem lhe tem muito amor, esse amor piégas e egoista que a gente tem, sempre, pela vida.

J O Ã O O U T R O



V. EXCIA. TEM ESPINHAS?  
QUER TORNAR A SUA CUTIS FINA E DELICADA?  
USE O:

**CREME REGIA**

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar

Caixa Postal. 302

Recife

# Pagina Feminina

## Serpentinas

### vermelhas

Violeta, seductoramente abandonada sobre lindas e fofas almofadas de setim, ligeiramente cingida por um lindo "peignoir" de seda japonesa, que fazia realçar todos os conjuntos do seu admiravel corpo de deusa, rella uma a uma todas aquellas promessas de amor, do seu ex-noivo, o Evandro.

Nos seus labios que o rouge ensanguentava, bailava de quando em quando um riso de mofa, seguido a essas palavras: "Coitado! como se enganava".

Estava Violeta nesse agradavel passa-tempo, quando, a criada, trazendo uma salva, entrega-lhe uma carta rosea e perfumada...

Terminada a leitura da carta, Violeta reúne todos aquelles papeis espalhados sobre o divan, guardando-os numa calxinha de velludo verde, e, em seguida corre á telephonar para Aulio, dizendo poder esperal-a no proximo baile carnavalesco.

O salão de baile estava deslumbrante. Naquelle ambiente todos procuravam esquecer suas amarguras, cedendo o lugar ao riso e á alegria. E assim, enquanto essa alegria louca vibrava pelo salão, um Pierrot negro, em cujo olhar se adivinhava um soffrimento eterno, buscava entre a multidão, uma encantadora Dama Antiga, que entrara, havia pouco, pelo braço, de um cavalheiro.

Decorrido um momento o Pierrot negro, que não era outro sinão Evandro, offerencia o braço á Violeta, a Dama Antiga, conduzindo-a ao jardim, num recanto bem afastado daquelle ruido ensurdecedor, onde, longe dos olhares curiosos, tendo somente a lua, a fina companheira dos namorados, como espectadora da scena amorosa podese falar livremente do seu amor, do seu grande amor!

Evandro ao vê-se só com a predilecta do seu coração, envolveu-a num olhar terno e apaixonado, e implorou compaixão para seu affecto não correspondido.

Violeta, na sua volubildade infinda, não comprehendendo a sublimidade daquelle amizade sincera, responde áquelle supplica com um gesto desdenhoso.

No salão a jaz-band, convidava

aquelle mocidade alegre para as delicias de um shimmy e Violeta, futil e cruel, nos braços de outro, embriagada pelo ether, na volupia louca do amor, se entregava ao prazer de um novo flirt...

E Evandro com os cabellos em desalinho, ficara no jardim, sozinho, desprezado, abraçado á sua grande dor.

Na manhã seguinte, quando o sol com seus raios luminosos estragava o horizonte, via-se entre motões de serpentinas multicores, o corpo sem vida de um Pierrot negro, banhado em sangue.

LITINHA

## MARGOT

Fôra um amor mais que sincero o que unira Cello a linda Margot, quando adolescentes.

Mais tarde afim de aperfeçoar seus estudos, Cello teve que se afastar da cidade em que residia.

No fim do primeiro anno de ausencia, que decorrera pleno de saudades e no qual mantivera uma assidua correspondencia com seus velhos pais e com sua adorada Margot; Cello com um prazer indefinido voltou ao lar.

Mas o tempo em breve se encarregou de fazel-o esquecer o affago fe-



O illustre sr. dr. Antonio de Góes, operoso prefeito da capital cujo anniversario natalicio transcorreu na ultima quarta-feira.

S. s. que se tem patenteado um esforçado e incansavel trabalhador pelo embelezamento do Recife foi muito felicitado.



liz da familia e o primeiro affecto que lhe enchera de prazer a vida:

Ei-o agora transmudado em um verdadeiro "dandy", frequentando assiduamente salões de baile e casas de chá, sem dispensar um instante sequer de sua irrequieta vida para endereçar uma unica missiva nem para Margot nem a sua familia.

Margot definhava a olhos vistos, maguada pela saudade e desprezo da Cello.

Certa vez, o ingrato rapaz escreveu-lhe uma carta, dizendo que seria inutil esperal-o, que o affecto que nutria por si fôra apenas um sonho de adolescentes, do qual a distancia fizera morrer a mais vaga lembrança. Si ainda sentisse algum amor por si, envidasse todos os meios de fazel-o fenecer.

Margot viu esvair-se assim, seu mago sonho, seu amor primeiro; e a magua que soffreu com a laconica missiva de Cello, tornou-a retrahida, desgostosa enfim.

Aquelle amor tão sincero quanto immerredouro iria fazel-a soffrer muito.

E, os tempos decorriam Cello, era agora noiva de Sylvia Rezende, uma "coquette"; que o fazia dispende de quantias superiores a pensão que recebia de seus pais.

Emquanto Cello ao lado de Sylvia divertia-se a valer, Margot em seu retiro lamentava a sua ingratitude.

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2° — Cessa a queda do cabelo.
- 3° — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

Um anno é passado, Celio reconhece agora que Sylvia, é demasiado frívola, que desejou apenas um noivo para satisfazer todas as suas vontades e caprichos; e quanto fôra ingrato para Margot que o amava sinceramente.

Parte afim de se reconciliar consigo e assegurar-lhe a realização de um sonho, pelo qual tanto padecera.

Era demasiado tarde Margot teria somente alguns mezes para viver, estava tísica, o mal que já se assenhorara do seu organismo, não havia ainda deformado completamente a sua belleza.

Esqueletica, feições descarnadas deixando salientar-se mais o brilho seductor, de seus olhos.

Devido ao seu estado de fraqueza Margot desfalleceu ao receber a visita de Celio, ao desmaio succedeu um forte accesso de tosse que a fez derramar algumas golfadas de sangue.

Celio contristou-se quando reconheceu que realmente já era muito tarde que tudo estava consummado.

Margot viveu ainda algum tempo, sempre junto a Celio, que arrependido tornou-a immensamente venturosa até o seu derradeiro instante.

Morreu feliz, Celio antes de vê-la fallecer confessou-lhe que sentia renascer na alma todo o seu passado amor, o grande e sincero affecto que os unira na vida.

Julho — 925.

LENY GALHARDO

o o o

## A festa de N. S. do Carmo

Tiveram um cunho de especial brilhantismo as cerimoniaes realizadas na quinta-feira em louvor da Excelza Virgem do Carmo, padroeira do Recife.

Constituiu uma nota de fervoroso culto catholico a affluencia de fieis ao imponente templo religioso. A Basilica do Carmo apresentava uma linda ornamentação e estava feericamente illuminada.

No adro da igreja tocaram diversas bandas de musica.

o o o

## Exposição de pintura

Realizou-se na quarta-feira, pelas 14 horas, no salão nobre do Gabinete Portuguez de Leitura a inauguração da exposição de pintura dos apreciados artistas Alvaro Amorim e A. B. Bossani.

Os dois artistas expuseram lindos quadros, os quaes mereceram os maiores louvores da numerosa assistência que affluio áquelle local.

Agradecemos o delicado convite que recebemos para o acto.

# Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar.  
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto,

e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto, uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, paos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL—Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afetavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME .....  
RUA .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....

## Dr. Waldemar de Oliveira

Vem de ser convidado para paranympho da turma de professoras deste anno, do Collegio Prytaneu, de cujo corpo docente é um dos mais competentes elementos, o nos-

so talentoso collaborador dr. Waldemar de Oliveira, chronista de valor, poeta de emoção delicada e musicista de folego.

A escolha não podia ser mais acertada, tomando-se em linha de conta a competencia e o talento do joven professor.

CORRIMENTOS DE QUALQUER NATUREZA?

Blenorrhagia chronica ou aguda?  
INJECCAO MARINHO

Algumas applicacoes, allivio immediato. Não soffre mais!

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS CHIMICAS MARINHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e farmacias



O qui  
nós vê  
na  
capitá

Mea cumpade Lisiaro,  
Iscrivinho eça cartinha.  
Preguntando cuma paça,  
Sá cumade Sinhazinha,  
Manda sabê minha véa,  
Sá cumade Candoquinha.

Eu bem diche a seu Gripino,  
Qui nam prestava o rudado,  
Qui a véia caía nele.  
Nam servia prá sê muntado.  
Deu em istrupção o cavalo,  
Levando um baque danado.

Foi ao barro a véia sempe,  
Disquartejando um dus quarto,  
Gripino dê logo a véia.  
Azeite di carrapato.  
Obra di meá garrafa.  
Misturada cum surfatto.

Gripino mande a Mirage,  
Trazê di lá o benzedô,  
Prá benzê os quarto dela,  
Prá vê si livra da dô,  
'Aprique um quarto duente,  
Arfavaca cum canfô.

Si a véia nam miorá,  
Cuntinuando duente.  
Foime, cumpade, uma meza,  
Cum négo Palo Vicente,  
Pode sê qui seja isprito.  
I si tire incontínente.

Gripino qui fassa a meza,  
Livre a véia da murrinha,  
O négo trabaía bem,  
Mestre Carlo dá meizinha,  
Ecce négo já livrô,  
Minha véia Candoquinha.

Cumpade, dumingo eu fui ..  
Im Olinda passia.  
Im casa duma famia,  
Morando perto du má,  
Fui tratado cum dilicça,  
Nada pôde mi fartá.

Adispoi de tê armuçado.  
Um baiheiro lá chegô.  
Di todas môça dali,  
Os cabelo pá, cortô,  
Môça-véia, môça-môça,  
Di la Gaiçone ficô.

Qui arvoroco, seu cumpade,  
Ficaro as môça, suru'.  
Os pescosso tão gordinho,  
Munto branco i todo nu',  
Avia cabelo lôro,  
I preto qui só aribu'.

Seu Bastião, dono da casa,  
Mal Zé Lope, seu parente,  
Queria prá fina força,  
Rapá o bigode da gente,  
Rapa o teu, seu Bastião,  
Qui di grande faz corrente.

Zé Lope, tava danado,  
Prá vê só a véia cortá.  
As sua transa cumprida.  
I adispoi dela mangá.  
Seu Zé, vancê deixe diço,  
Nam mi faça, eu mi zangá.

A véia nam tem vrégonha,  
Tava doida prá cortá.  
A véia tem mêdo deu.  
Cum mêdo nam quiz dêxá.  
Ela cunhece o meu pezo,  
Si o braçe discarregá.

As môça levaro a véia.  
Prá banho nas ondia tumá,  
A véia deu cambalota,  
Deu baque nus areiá,  
Bebeu augua prá danásse.  
Virando di perna prá á.

Intrô augua nus ôvido,  
Nac venta, terra fútrô.  
Deu di coipo ali na praia,  
Du istambo augua butô,  
Seu Pa'ô pegô a véia,  
Di perna prá á, virô.

Candoquinha teve mêdo.  
Dê lembrança á Sinhazinha,  
Fassa a meza cum Vicente,  
Cum Zéfa, Antonha e Rosinha,  
Sordades dos seus cumpade,  
Polcaipo e Candoquinha.

Companhia Nacional de Seguros YPIRANGA

Séde—Rio de Janeiro — Seguros terrestres, Maritimos e de Accidentes no trabalho  
Capital . . . . . 2.000:000\$000 | Endereço Telegraphico | Codigos: Ribeiro, Mascotte,  
Deposito no Thesouro 300:000\$000 | "Accidentes" | Lieber's, Lugagne  
Telephone 1767 — Caixa Postal n. 359

Succursal em Recife: — Av. Marquez de Olinda, 273-1. andar



Tem na próxima segunda-feira o transcurso da sua data natalícia o jovem e applicado collegial Aquilino Porto, filho do illustre deputado dr. Manoel Gomes Porto.

## ENTRE UM ACCESSO E OUTRO

As modas femininas continuam a fazer a ruína dos paes e maridos, a fortuna das costureiras e bijuteiros e a devastação interna e externa das cabeças — pobres dellas! — das nossas pequenas e das nossas respeitabilissimas senhoras. Todos os dias surge uma innovação, producto de idéas gemias dos directamente interessados na sua accitação. E como essa gente já teve anteriormente consagradas todas as suas idéas, as mulheres fazem-lhe festas a esta ultima e temo-la, pelo mundo inteiro, a revolver bolsas e cabeças. Essas modas, em geral, envelhecem depressa porque logo outra surge trazida pela mão de um "Femina" que, das novidades para o verão e para o inverno passou ás novidades para cada uma das quatro estações não tardando muito que se extenda ás novidades para cada um dos mezes. A Moda condensa a propria moral da época, determinando preconceitos e ditando um novo código social.

Agora uma "nova novidade" acaba de apparecer, na capital do paiz. Tive occasião de vê-la aceita e consagrada na Bahia.

A "boa terra", pela sua visinhança mais estreita com o Rio de Janeiro, mais "fresquinhas" lhe rece-

be as novidades, do que Recife. Verdade é que, nesse particular, a Bahia é muito menos provinciana do que a nossa provincianissima capital.

A moda, ali, é mais respeitada e, não sei si por essa circumstancia ou si por aquella, não se nota tão fortemente na Bahia, a "diferença" entre as moças que "já foram ao Rio" e aquellas que de lá nunca saíram. O facto é que ha, por lá, "a la garçonnés" muito peores como ha vestidos muito mais curtos e leves...

Mas não nos detenhamos nessas estereis comparações e falemos dessa novidade que por ali vem decerto, tornar as nossas pequenas mais bellas e menos nossas... Felizmente dessa vez, a cousa não vem descobrir mais nada (tambem já é tempo de dar um "basta nisso!) mas cobrir. Não temam porém, algumas das nossas melindrosas; nem é o cabelo que vai crescer nem, tampouco, os vestidos. Nuca e pernas continuarão á vista Nisso não haverá transtorno. As mangas por sua vez, continuam desaparecidas para sempre. Paz á sua alma, que o ostracismo lhes tem sido amargo.

Trata-se, simplesmente, dos collares de perolas, as quaes não se exigem sejam verdadeiras mas — de preferéncia... falsas, para "facilitar" a moda, senhora tão democratica como o proprio governo inglez.

Consiste a novidade em tres, quatro e cinco voltas de perolas, no pescocoço, sendo o collar bastante comprido para duas voltas mais cahidas sobre o peito.

Cousa simples e bonita, para dizer tudo em duas palavras.

Por "economia", vi alguns collares de duas voltas apenas, sobre o pescocoço. Por exaggero, os vi de mais de cinco. Como as nossas melindrosas jamais seguiram a moda sem exaggero, é de vel-os daqui ha pouco cobrindo completamente os pescocoz femininos.

Teremos a moda, assim, convertida na utilidade de occultar ás nossas vistas apuradas, a belleza de certos pescocinhos só comparaveis ao meu, graça a Deus e talvez a exercicios exhaustivos sob sobrados, quando em tempos bons e saudosas de estudante e peralta.

Estamos, pois, deante de uma novidade elegante e distincta e por isso diferente dessas ultimas que nos têm chegado — benza-as a Virgem Santissima — tão desgraçadas e inesthetics que até parecem feita sob medida para aquellas do bom gosto da nossa gente. Do rabo de pinto passaram a curva de uma orelha a outra. As modificações nos pobres cabellos se succedem com tamanha rapidez que nem ha tempo



Yeda Grangeiro lind: filhinha do sr. Christovão Grangeiro e netinha do cel. Francisco Grangeiro, zeloso confidente da nossa Alfandega.

## DA ALLUCINADA MAURICÉA

para deixal-os crescer e assim se adaptarem á nova moda. Mal chegam na conta o soffrem o novissimo corte já outro surge e ahí, é preciso deixal-os crescer novamente.

E' um nunca acabar. Unhas e cabellos, porque são as unicas cousas que, na mulher, podem soffrer dessas modificações constantes, vivem numa dobadura dos diabos. Calculem si pudessem dar novos "geitos" ás orelhas, e ao nariz, e aos dedos!

Pestanas não escapam; nem sobrancheiras; nem axillas. Bigodes, quando existem, soffrem muito. No entanto eu já li a historia de uma mulher barbada, ganhando rios de dinheiro, numa casa de diversões. A não ser quando taes ou quaes ornamentos se prestam ao ganha-pão, em todos os outros casos a Natureza é eternamente contrariada. Os cabellos são os maiores martyres. Eu só estou esperando a hora de vê-os cortados, na nuca, em escadinhas, em linha quebrada ou sinuosa, em arrendados, em frisos de todas as edades e em rabos de todos os animaes... mesmo daquelles que não têm rabos. O de pinto já passou. Palpito que o de cotia vem por ahí, pelo primeiro paquete...

FRADIQUE TORRES

## Nos dias chics d'A Crystal

Não deixe V. Exc. de experimentar o saboroso

## Cocktail CONSTANTINO

## POLYMNIA

O scenario é todo outro. Os esbaltados e os vivos são de tonalidades escuras á mão de mestre.

Acatasoladas phosphorescencias cristallisam-se á acção da dioptrica. Recennam-se os painéis e o seu domorphismo cambiante, retoma as coruscancias de suas lantejoillas. Novo esquisso, bosquejo a se debruçar em nova téla. Novo quadro nova perspectiva da arte plastica e immorredoura! Que mais admirar nesse conjunto de formas impeccaveis!!!

O valor de suas concepções engenhosamente levantadas ou a nitidez aprimorada de seus traços amorphologicos de entaxias inexcediveis! Parece que a esphinge se levanta e que a Deusa se balança nas estrias douradas de meus sonhos e absorto eu contemplo a sua imagem!

Tudo me diz revelações a se asomarem, acontecimentos a se exprimirem e eu cheio de temores conservo uma ansiedade inquietante! Temo que se me possa escapar antes de tel-a antes de possuil-a e essa visão macabra me tortura rojando á pesadelos obsedantes a euthimia serena de minha alma.

Oh! que apreensões escorciantes, que duvidas nefrarias! E tu Polymnia de sceptro papyro e louro não se te des das meus tormentos! Não te enternesses dos dissabores que culminam as minhas amarguras e pontificam os meus acerrimos lamentos! Não! Não ti comprehendo esquivas aos meus appellos, não te sentencio fria e hyperborea, antes consagro a sublimidade de teus disparos emotivos, como fonte de inesgotáveis espanções passionaes!

E's para mim o Jordão onde des-sedentarei a sede queimante dos meus anhelos e onde saciarei a sede voraz dos meus desejos irrealizados! Se tu a judia Samaritana da Palestina a entornar a amphora refrigerante da limpha clara sobre a minha garganta resequida e calcinada pelo fogo do desejo!

Se meu oasis no meio do deserto abrasador de minhas aspirações! Inspira com o facho sagrado de teu esto o teu Bardo afflicto e supplicante! Insensa com o thuribulo thurificante de tua myrrba o anhelito de teu crente e de teu servo! Despeja sobre sua cabeça as divinisações de teu esto esplendoroso e mirífico! Dá de beber do mel edemico de teus labios melliferos, a baga anodyna! Da de seiva bojante de tua taça, a gotta transbordante do nectar que aploque os seus almejos! Do vigor de tuas ambrosias umbreantes um pedaço da palpa que conforta! Da-me louros dessa grinalda laurinea que circunda a tua frente! Da-me assomos de arrebatamentos alados e arroubos preciptos para que chegue fremente a teu condado! Fa-se-me cavalleiro volátil para que possa circumvagar em torno de teu alcazer, em torno de tua morada para deslaca.

COSTA ALECRIM



## OLHOS BEMDITOS E FATAES



I

Aquelles olhos bemditos...  
Aquelles olhos fataes...

II

Aquelles olhos bemditos,  
Que até parecem malditos,  
Me ensinaram a  
Amar!

III

Aquelles olhos fataes,  
Que até parecem chacões,  
Me ensinaram a  
Chorar!

IV

Ai!...  
Como eram dolentes, mysteriosos,  
Sublimes, ternos, maravilhosos,  
Penetrantes, bons e innocentes,  
Aquelles olhos languos, bemditos,  
Que tinham tanta cousa de  
Fataes!

V

Ai!...  
Como eram malvados, terriveis, humilhantes,  
Satyricos, envenenados, chammejantes,  
Sedentos de crimes e conquistas,  
Aquelles olhos languos, fataes,  
Que tinham tanta cousa de  
Bemditos!

VI

E ainda hoje eu choro com saudades, recordando aquelles olhos  
Ternos e criminosos que, mentindo, me ensinaram a  
Amar!

VII

E ainda hoje eu choro com saudades, recordando aquelles olhos  
Traçoeiros e ternos que, mentindo, me ensinaram a  
Chorar!

VIII

Amel...  
E no meu cerebro bailaram as mais seductoras e allucinadas  
Chimeras...

E fui feliz como ninguem  
Porque  
Sonhei!

IX

Descri...  
E no meu cerebro bailaram os mais tenebrosos planos de derrota  
E, de então, cahí vencido...  
E fui fraco como ninguem

X

Porque  
Soffri!  
-X  
Eis aqui, em resumo, a minha  
Historia...  
Que eu trago bem gravada na  
Memoria...

A historia daquelles olhos bemditos e  
Fataes,  
Que ainda hoje me enchem de saudades  
Eternas!

XI

Amel...  
Sonhei...  
Descri...

XII

e  
Soffri...  
Adeus, chimeras...  
Adeus, louca ventura que eu  
Perdi...

JAYME GRIZ.

(Do livro "Chimeras"...)  
Junho — 1925.



## MUNDANISMO

Recife, terra onde o heroísmo é uma tradição, linda terra de mulheres perturbadoras e de poetas líricos, onde as pontes e os rios são a sua beleza surpreendente e veneziana, atravessa uma phase dourada de mundanismo, em que a virtude e a fidalguia se irmanaram, como se fossem as armas de um brasão.

Ha nos vestidos transparentes das pernambucanas um luxo oriental de seda farfalhante, e nas suas joias, o brilho maravilhoso das pedras preciosas.

E, nos seus chapéus, ellas põem as fitas de elevado preço, e as plumas e pennas de aves raras e estrangeiras.

E nos seus sapatinhos, cores variadas, e que são, apenas, combinações pacíficas e benedictinas das sete cores do arco-iris.

E trazem "sombriinhas", que foram feitas para cobrir bonecas de celluloid no Japão, e chegam, ás vezes, ostentar pelles de lontra e de outros animaes, innocentemente sacrificados, quando cáe, do céu illuminado, a luz da primavera risonha...

E ellas, as pernambucanas, donas feíteiras da belleza nativa do Brasil, ellas que são o orgulho nobre da mulher nordestina, estão realisando a obra civilisadora da cidade, pondo em relevo essa grandeza nortista, que é o nosso immenso patrimonio.

E realisando essa obra sublimada, que tambem é patriótica, as pernambucanas, que são gentis e que têm distincção, nos vêm mostrar que já possuímos, tambem, uma vida elegante e intensa, sem refinamentos bizarros, em que ha uma palpação deliciosa de nobreza innata, e em que ha fulgurações de espiritualidade magnífica.

E essa vida de mundanismo sonoro, todos nós a percebemos, quando ellas fazem o lindo "trottoir", glorificando a cidade, e inundando as horas scismarentas do sol-posto, com a luz brilhante de seus olhos...

E ellas passam... aves em gorjeio.

...Branca de Almeida, no seu lindo vestido, confeccionado com arte e distincção.

Virgínia de Carvalho na sua bonita "toilette" cor de creme, com applicações.

Maria Lyra, que raramente faz o "trottoir", trazendo no vestido e no chapéu pequeno, a mesma cor azul-marinho.

Francisquinha Accioly no seu vestido "salmon".

Nathalia Freire, trajando crepe da China, lindas rendas prateadas.

Zézé Ramos, no seu passo de "fox-trott", com o seu vestido chic de crepe "marroquim".

Kaynara Britto, de linho branco, "tom-pouce" japonéz, de cores bziarras.

Helena Falcão, de linho creme, chapéu de palha "Italia".

Carmen Muniz, irmã de Evandro, meu brilhante collega, com um lindo vestido de fazenda estampada, (voile ou crepe), e chapeusinho rubro.

Lalasinha Monteiro, trajando vestido creme, com enfeites vermelhos, e "sombriinha" de boneca.

Julietinha de Azevedo, toda de branco vestida, cinto azul.

Mlle. Tres Signaes, muito apresada, dentro de seu vestido vermelho.

## GAVETA DE OURIVES...

Mlle. Cinema, que não é absolutamente, a "pequena" de Benjamin Costallat, ostentando seu "tailleur" de lã escura, apesar do sol senegalesco daquella tarde.

E passou mlle. Torre Branca, muito alta, esgalga, lembrando uma palmeira solitaria, perdida nos areas immensos.

E ella, Adalaya mimosa, franzi-na, flor que nasceu para o beijo amigo de Heleno, tambem passou, illuminada pela luz radiosa de suas proprias graças, a olhar ás vitrines dos armarinhos, e a pensar, eu o sei, no principe de seus desejos virtuosos.

E ellas passam... aves em gorjeio.

### ELLE

Todas, quase todas as creaturas do outro sexo, o cumprimentam.

Dir-se-ia um maravilhoso mane-quim da moda, si não fosse tão alto, si não se esquecesse, ás vezes, da "linha" das elegancias refinadas.

Vê-lo, á hora amoravel do "trottoir", á porta da "Sloper", é ver uma creatura heroica, condemnada a soffrer o suave martyrio de cumprimentar centenas de mulheres. E

todas ellas lhe offerecem um sorriso amigo, um desses sorrisos que são flores entreabertas...

E elle, conta-se vae mandar vir dos Estados Unidos um pequeno aparelho, de pilhas electricas, que será destinado á substituição de seu braço, nos constantes cumprimentos.

Será um aparelho simples: — um fio de metal dourado, preso á aba de seu chapéu de palha e ligado ao bolso direito do palliot.

E no bolso haverá um interruptor, semelhante aos das campainhas electricas. Quando se fizer necessario elle calcará o interruptor, e o chapéu descerá á altura de seus hombros, voltando, immediatamente, a pousar nos seus cabellos.

E o cumprimento se fará, assim, elegante, sem incommodo, chic.. Quando nos approximamos, elle que não abandona aquelle chapeu-de-sol, negro e antigo, piscando os olhos, que não têm uma cor definida, entre o verde-canna e o azul-celeste, tem, invariavelmente, a phrase predilecta e defensiva:

—Só sabem dizer que eu gosto das mulheres...

E meo indignado:

—Todos são "piratas", e só o Eurico Sá é quem leva a fama sem proveito...

E enquanto elle se defende, com justiça, das constantes accusações, vae cumprimentando uma, duas, quatro, cinco, dez, quinze, vinte creaturas femininas, dizendo-lhes os nomes doces, bordando commentarias rutilantes...

Depois, falla do Rio, de São Paulo, de Minas.

E tem palavras de emoção pungente a respeito de Raul Soares, a inconfundivel figura de estadista, que, na vida vertiginosa, foi um baluarte de ouro da Republica.

E conta os jantares realisados, na Tijuca, em companhia de deputados federaes...

E canta, a "demi-voix", um lindo trecho da "Bella Adormecida" de Carlos de Campos, o eminente presidente de São Paulo...

E para dizer a verdade, tenho uma particular estima por esse gentilissimo Eurico Sá, dono de maneiras distinctas e de um velho chapeu-de-sol, negro e archeologico.

E essas maneiras distinctas foram aprendidas no convívio avelludado das mulheres, e especialmente no ambiente perfumado e envolvente do "boudoir" verde-malva, daquella creatura fascinadora, que nasceu na França...

Celio Meira.

PROCURE V. EXCIA. NA

**CASA RIBAS**

"GUARANY" — fox-trott.

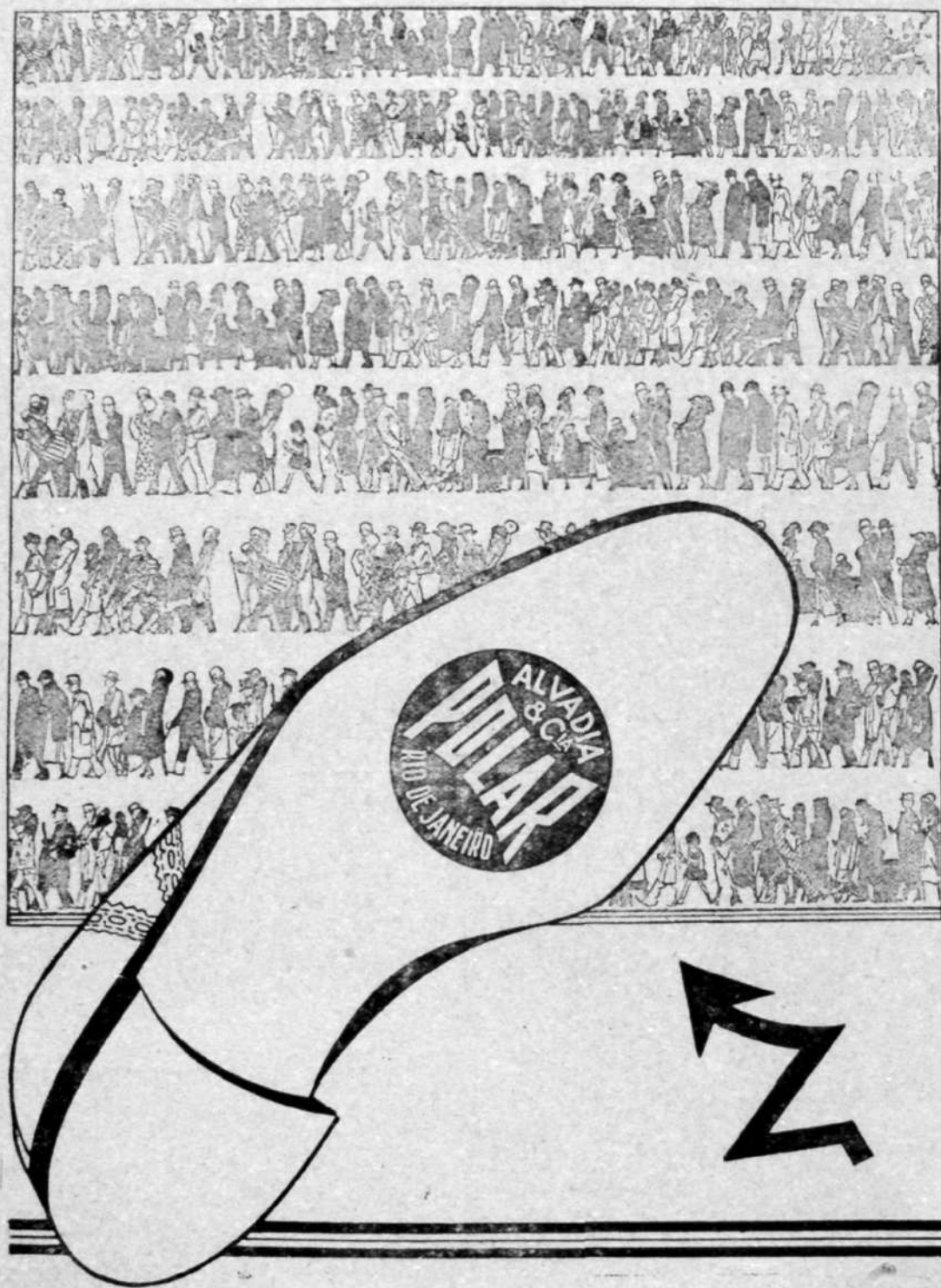
"LACAIO" — fox-trott.

"FRENESI" — fox-trott.

"A LENDA DO DEZERTO"—Shymmi.

"ORIENTAL" — fox-trott.

Imperatriz n. 173.



Todo o Recife se sente alegre e feliz  
usando o calçado "POLAR"

Exigir sempre, sobre a sola, gravada a fogo, o carimbo "POLAR"  
para garantia da legitimidade dos nossos calçados

A venda em todas as casas de primeira ordem.

# REGISTO



# SOCIAL

## ANNIVERSARIOS

Chagas Ribeiro apreciado literato de quem esta revista tem publicado valiosos trabalhos de collaboração fez annos na quarta-feira, sendo muito felicitado.

Transcorre hoje a data do anniversario natalicio da prendada e gentilissima senhorita Ignez Borba, dilecta filha do eminente pernambucano senador federal dr. Manoel Antonio Pereira Borba.

Figura de realce em nosso meio social mlle. Ignez Borba receberá, no dia de hoje, carinhosas demonstrações de apreço das innumeradas pessoas de suas relações.

A exma. sra. d. Maria de Castro Freitas virtuosa consorte do illustrado clinico dr. Octavio de Freitas, faz annos amanhã.

Faz annos na proxima segunda-feira a exma. sra. d. Ida Lalor Motta, dilecta esposa do illustre dr. Lalor Motta, clinico nesta capital.

Decorrerá na proxima terça-feira a data natalicia da exma. sra. d. Julieta de Castro Nunes digna consorte do sr. Oscar de Castro Nunes, funcionario de alta cathogoria do "National City Bank".

Bastante relacionado o distincto casal receberá seus amigos em sua residencia em Casa Amarella.

Na proxima quinta-feira faz annos o illustre sr. dr. Mario de Castro, senador estadual, cathedratico da Faculdade de Direito do Recife e conceituado advogado em nossos auditorios.

Faz annos amanhã o distincto moço sr. Antonio Porto da Silveira, auxiliar da firma Pereira Carneiro, no Rio de Janeiro.

Passou, ante-hontem, a data natalicia da exma. sra. d. Iracema Bastos de Carvalho, digna esposa do distincto moço Raymundo de Carvalho, commerciante em nossa praça.

O distincto casal, pelo feliz motivo, recepcionou aos seus amigos.

Decorreu, ante-hontem, o anniversario natalicio da prendada senhorita Jacy Penante Bastos, filha do saudoso sr. Antonio da Silva Bastos e noiva do estimavel joven Odmar Amaral, do nosso commercio.

Em sua residencia a gentil anniversariante foi alvo de muitas felicitações pelo grato motivo.

Teve na terça-feira a passagem de sua data natalicia a exma. sra. d. Edith Villaça Ramos Leal, dilecta esposa do conhecido clinico dr. Ramos Leal.

Fez annos na terça-feira o illustre dr. Antonio Lucena da Motta Silveira, despachante da Alfandega e conselheiro municipal.

A data de hoje assignala a passagem do anniversario natalicio da prendada senhorinha Judith Mello, que offerecerá recepção ás suas amiguinhas.

Teve o seu natalicio na ultima quinta-feira o joven Newton de Azevedo Maia, auxiliar do nosso commercio.

## NASCIMENTO

Está em festas o lar feliz do distincto architecto sr. Abelardo Gama e de sua distinctissima consorte d. Maria Layme Gama, pelo nascimento de Yeda primogenita daquelle casal, occorrido na avenida João de Barros, 162, no dia 1 do corrente.

## VIAJANTES

A bordo do "Orania" regressou do Rio de Janeiro, no ultimo domingo, o estimavel commerciante sr. Antonio Elias que se fez acompanhar de sua dilecta filha senhora Branca Elias.

Regressou do Rio de Janeiro o sr. Nicolas Revello que aqui representa varias firmas nacionaes e estrangeiras.

DR. PEDROSO RODRIGUES — Passageiro do paquete Hollandez "Flandria" regressou a esta capital, na quarta-feira, o sr. dr. Pedroso Rodrigues, illustre consul de Portugal em Pernambuco e conhecido homem de letras. Afim de cumprimentar o distincto recém-vindo, affluiram ao caes do porto os vultos mais representativos da colonia portugueza aqui domiciliada e outros amigos de s. s.

Pelo paquete "Prudente de Moraes" tomou passagem, sabbado, para o Rio de Janeiro, onde vae fixar residencia, a exma. viuva Pernambuco Tavares e suas dilectas filhas mlls. Elvira e Edith Pernambuco Tavares.

Pelo "Itauba" viajou, ante-hontem, para o Rio de Janeiro, o joven Eduardo Penante, filho de sr. Ildelfonso Cunha, conceituado e antigo commerciante nesta praça.

O joven viajante que vae a negocios de seu particular interesse, teve o bota-fôra bastante concorrido.

## MISSAS

Na Ordem Terceira do Carmo foram celebradas, na terça-feira, perante avultada concorrência, missas de 7.º dia em sufragio d'alma da prendada senhorita Maria Carmelita de Oliveira, pranteada irmã do distincto moço Odon de Oliveira, gerente d'A Noticia.

## ULTIMA VERBA

Bem. Cançado eu já estou, não mais quero te ver...  
De me mentires tanto estás mui satisfeita;  
Tua paixão saciaste e a minha podes crer,  
Que saciada ficou, em extase desfeita!

Té o ultimo transporte, em lúbrico prazer,  
Tú foste da volupia a minha deusa eleita!  
Grilhões te prendem hoje... E, farta de soffrer,  
Tua alma, para o goso, a liberdade espreita.

Recordo-me, que ha tempo eu fóra teu amante;  
Gosando eu hoje estou em arrayal distante,  
Sem procurado ter destino assim tão féro...

Vivo sem teu amor — tranqüilo o coração.  
De outr'ora, nada de tí me resta... Perdão:  
De tí, o que me resta, é o bem que inda te quero!

Tigipió — Junho — 1925.

LE'O FERNANDES

DOR DE CABEÇA ?

**KAFY**

é a cura rapida de qualquer nevralgia, sem que affecte o coração.

A' venda em todas as pharmaeias e drogarias.

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar

A Bahia, ao lado da sua quasi decadencia material, nos dá, presentemente, o bello espectáculo de um borborinho intellectual digno de relevo. A mentalidade jovem da terra que todo mundo, no Brasil, conhece pelo nome de "boa terra", tão apurado é o seu sentimento de hospitalidade e tão puro e caricioso o ar que nella se respira, refere-se num bello movimento de intelligencia e cultura dos seus filhos. Sem me referir aquelles que, fóra do Estado, reivindicam para a Bahia o justo titulo de Athenas brasileira, de quando em vez apparecem na Imprensa local diaria e periodica, nomes, honrados pelos proprios trabalhos que assignam: Mello Barretto, Aloysio de Carvalho Filho, Leopoldo Braga, Raphael Barbosa, Deraldo Dias, Egas Moniz Filho, Hermes Lima, Raymundo Britto, são, por si só, expressões honrosas do talento e do eterno vigor mental da Bahia.

Dentre estes um existe que, por modestia ou "biague", peiteia e caustica o mal moderno, sob a máscara risonha de Erasmo Junior. E' o bom humor elvado da satyra que Ovidio celebrava na cathedral do Riso.

Dir-se-iam envenenadas as flechas dos seus versos; um veneno subtilissimo que é, realmente, o verdadeiro remedio para esta época de decadencia moral e social. Erasmo Junior apprehendeu, melhor que nin-

## UM POETA BAHIANO

guem, a significação do "similia similibus curantur".

Não fosse elle, em verdade, um dos mais jovens clinicos da capital bahiana.

O que resalta, porém, da personalidade artistica de Erasmo Junior, não é somente essa malícia breguera que faz o encanto e o prestigio das suas rimas mas tambem o perfeito conhecimento da technica poetica no que concerne á difficil musica do verso, tecida de simplicidade e belleza.

De, alguém que lhe encantou vista tocando-o, talvez, no coração, disse o poeta:

"Maria, a linda morena,  
Que tem todo o meu amor,  
Seria lyrio, açucena,  
Si delles tivesse a côr.

Tão casta e ingenua, faz pena  
Ser tamanho o seu condôr!  
Não perde missa ou novena,  
Seja de que santo fôr!

E' modelo de virtude,  
Convertê-la ainda não pude  
Ao credo de Belzebu'.

E' um anjo... e ninguém duvida  
Que um anjo faça avenida.  
Todo vestido de... nu'!

Não fica, porém, na amostra.  
Glosando os artificios do "Arsenal de Venus" fala-nos Erasmo Junior, das "Unhas":

Cumprindo á risca o seu mistér,  
A moda augmenta e multiplica,  
As seduccões com que a mulher,  
A vida do homem dulcifica.

Das unhas toma o rosicler,  
Cuios matizes modifica,  
Dando-lhe os tons que bem quizer,  
Com brunidores de pellica.

E a gente exclama: — Unhas serão?  
Parecem petalas, de tão  
Firas, contuzas, carminhadas...

Mas... ha perigo e desvantagem,  
Si as mãos trabalham na lavagem,  
De certas cousas delicadas...

Como se vê, não é possível ser  
mais expontaneo nem mais... venenoso.

O toxico, porém, nos vem com um lindo rotulo polychromo e em vidros que parecem conter essencias raras e finas. Lembrando a musa parota e perversa de Basto Tigre, Erasmo Junior é um claro expoente da nova mentalidade bahiana.

V. V.

## Theatros & Cinemas

MODERNO.

Constituiu a nota de successo da tela cinematographica esta semana em Recife a passagem no apreciado casino da praça Joaquim Nabuco, do magnifico film *O Corcunda de Notre Dame*, assistido da segunda á quarta-feira, em matinee e soirées por uma incalculavel assistencia. *O Corcunda de Notre Dame* é, inegavelmente, um primór de cinematographia como poucas vezes o nosso publico tem assistido. Está, por isso, de parabens a incansavel empreza do Moderno que não poupa sacrificios nem esforços para corresponder a preferencia de seus habitués. Para hoje e amanhã está annunciada *O Vagabundo do Deserto*, super-produção colorida da "Paramount" em 7 actos.

PARQUE.

Obteve um ruídooso successo no theatro do Parque, na sua estréa, sabbado ultimo, o apreciado illusionista e magico chinês *Li-Ho-Chang*, a quem a nossa culta platéa não regateou applausos calorosos aos trabalhos pelo mesmo apresentado. *Li-Ho-Chang*, é no seu genero, um artista perfeito.

## O impressionante desastre da rua Imperial



Senhorita Iracy Lapa victimada pelo accidente e cujo fallecimento foi geralmente sentido.

\*\*\*

D. Ruth Caldeira Lapa que se encontra em estado gravissimo no HOSPITAL PORTUGUEZ, em consequencia dos ferimentos recebidos.

## Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e administração, rua 15 de Novembro n. 452 1º andar. Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura, da industria e criação.

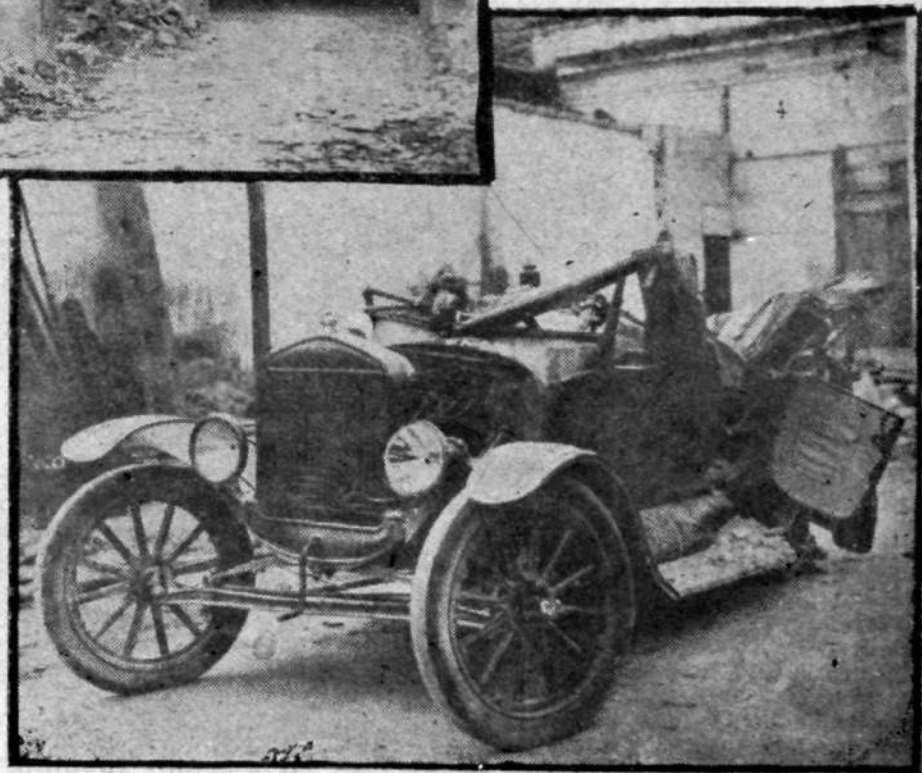
Assinatura 15000 por anno



A cidade encheu-se de pezar na ultima terça feira com um desgraçado acontecimento que veio trazer o lucto a uma familia bastante conhecida em nosso meio social. Facto occorrido á rua Imperial e já largamente divulgado pela imprensa resume-se da seguinte forma. Um automovel quando fazia uma manobra no interior da Garage S. Miguel foi de encontro a uma pilastra derubando-a e bem assim um apartamento de pavimento superior, no qual se encontravam as duas victimas do desastre. A nossa gravura mostra o estado em que ficou o automovel, vendo-se assignalada por uma cruz a porta que da sala de jantar dava acesso para o quarto desabado e onde as duas victimas faziam as suas orações diarias quando foram surprehendidas pela fatalidade.



O impressio-  
nante  
desastre da  
Rua Imperial



# A vida amorosa da cidade



WALDE  
DE OLIVA

Nem me lembro o que disse e que te fez chorar...  
Acaso pronunciei um nome de mulher?  
Que desejo, saber! Pouho-me a recordar...  
Lembrei-te, com meu beijo, outro beijo qualquer?

Ah! Choraste talvez por tudo o que eu não disse  
mas devia ter dito á flôr do teu ouvido,  
fôsse embora um cortez galanteio ou a tolice,  
de um madrigal de phrases sem sentido...

Eu já não sei dizer cousas paradoxaes  
suaves como um perfume e mornas como um ninho,  
esquesitas, banaes, futeis, sentimentaes  
versos de Albert Samain segredados baixinho...

Não me enganas... Eu sei que tu preferes  
elogios ouvir á tua valdade...  
E' que amas o amôr como as outras mulheres,  
quando, no amôr, a falta é de sinceridade...

Eu devia ter dito: "Os teus olhos são como  
duas rosas mortas se abrindo em florescencia...  
E a tua bocca, aberta em flôr e em sangue, um pomo  
em cuja pólpia o beijo é uma irreverencia..."

Eu devia ter dito assim, theatralmente,  
essas phrases banaes, entre um beijo e outro beijo...  
Porque ha muita mulher que ama o labio que mente  
esboçando, na bocca, o croquis de um desejo...

## In illo tempore...

Faz muito tempo, já; muito tempo, mesmo. Mas as azas das reminiscencias e o vôo das recordações despertam-me a memoria e eu me lembro... lembro-me de tudo, de tudo... E a minha alma fica cheia de saudades e plena de tristezas: saudosa porque tudo aquillo era felicidade e já passou; triste porque tudo aquillo que era felicidade não volta mais. Ficou a adejar lá longe como um lenço de pessoa amada que se despede da gente para sempre e cuja lembrança a gente sempre traz no coração, agasalhada, bem agasalhada...

Passou... Não volta mais... Nunca mais...

Eu ouço tambem o "Never more" do corvo de Poe; e um arrepio, um calafrio escorre pela minha espinha dorsal, num "frisson" de agonia... E' o pedaço eschillano da minha vida: a tragedia... Porque toda historia tem um epilogo e quasi sempre esses epilogos são tragicos, quando as historias são de amôr. E a minha historia é de amôr; e o epilogo é tragico.

Passou... Não volta mais... Nunca mais...

Mas eu ainda me lembro, em vagas "nuances" das côres daquella historia, que agita toda a minha alma, que é um lago muito quieto, muito manso, franzido em circulos concentricos ao choque muito leve de uma folha, de uma folha nova

que a primavera envelheceu e matou, antes do outomno...

Minha historia... Nossa historia... Duas vidas quasi irmãs e muito unidas que se amaram... Depois... uma flôr de lirio muito branca, muito pura que murchou... Felicidade... Tragedia... Prologo e epilogo.

Murchou a flor de lirio de uma

vida... E o perfume que se evolou, em bailados de fumo, ficou como uma saudade que ilumina...

Lirio murcho, lirio murcho... Vida que se extingue... Dôr que nasce... Angustia que se eterniza...

E a vida que ficou cresceu em alma, augmentou em coração e morreu em corpo, em vida... Foi uma nova vida que começou a viver naquella vida que sobreviveu... Uma vida toda de alma, toda de coração... Como uma estrella toda de firmamento, de infinito, de turquesa, que deixou de brilhar porque era azul...

Essa vida que ficou é a minha vida. E, porque a minha vida é alma e coração, eu vivo a recordar a felicidade que tinha naquelle tempo naquelle tempo em que eu brilhava como uma estrella sobre o azul... A minha vida era ouro e azul... A minha vida é alma e coração...

Faz muito tempo, já; muito tempo, mesmo. Mas as azas das reminiscencias e o vôo das recordações despertam-me sempre a memoria e eu me lembro... lembro-me de tudo, de tudo... da flôr de lirio que murchou... do perfume que ficou como uma saudade... de toda a felicidade que tinha naquelle tempo...

Sim; de toda a felicidade que eu tinha... Naquelle tempo!...

Joannes  
Nemo.

A experiencia tem demonstrado:  
o melhor pó de arroz é

# CIGANA

Adherente, perfumado  
é amacia a pelle.

A' venda nos principaes armarinhos

—V. Exc. fuma?

—Fumo.

—Então fume COMMERCIAES, os melhores cigarros da FABRICA LAFAYETTE.



# A Porta do Leça



CONS. XXX.

## MADRUGADOR E JOVIAL...

Americo de Sá, apesar de todos os pezares, é um moço de muito espirito, *causeur* de largo folego, e noctivago incorrigivel.

Não é por mal, aliás, que o grande bohemio passa as noites na rua. O Americo tem, sempre, historias novas e velhas para contar, historias de abalar a resistencia dos mais solidos botões das calças. Não ha outro, na cidade, para, entre dois goles de choop, arrancar gargalhadas mais expontaneas.

A familia do grande noctivago não se conforma, porém, com o perigoso "modus vivendi" e teme pela saúde do vigoroso heróe.

Por isso o Americo teve de tomar precauções, entrando em casa, alta madrugada, sem sapatos para não fazer ruido, e a tactear, no escuro, precauções que o fizeram, certo dia, ir de encontro a uma cadeira que arrastou uma columnata onde um busto de Dante dormia, placido, o somno marmoreo, provocando um barulho dantesco.

A casa toda despertou, sobresaltada, e o Americo, tomado por um ladrão vulgar, viu-se, de repente, sob um factio forte de luz, diante da familia reunida. O chefe, physionomia severa, indagou:

—Bonito, hein?!

O Americo, sorridente como sempre, seguro de si mesmo, justificou-se:

—Eu sou como o "O Melro" de Junquero...

E ante á familia attonita:

—...Madrugador e jovial.



## DO ZECA-BRITTO.

O muito illustre e querido deputado Gomes Porto, prestigioso haluar-



## Reportagens & Indiscreções

te de uma das facções politicas da terra, saturado da vida, cittadina, sahio, em férias, para a encantadora estancia de Caruarú, a linda cidade pernambucana.

Esse factio chegou ao conhecimento do grande Zeca-Britto, o incomensuravel heróe das maiores callnadas, o *gaffeur* incorrigivel, o almofadinha sereno e notavel, o prodigioso vendedor de pneumaticos.

Outro Porto, o da Silveira, o "desvelado jornalista", pretendente a um casorio e a um emprego, teve necessidade de fallar com o querido congressista e indagou ao Zeca-Britto do endereço de sua residencia.

O egregio almofadinha, embrulhado numa pseudo-gabardine, affrontando, valente, os rigores da nossa

estação invernosa, informou, seguro:

—O dr. Porto não está na cidade.

E esclarecedor:

—Está "veraneando" em Caruarú.

A chuva redobrou de violencia.



## FORD... MARITIMO.

Landulpho Medeyros, o poeta encantador cuja modestia não o deixa sen relêvo, foi para o Rio, a bordo do "Itaúba", um dos menores navios da Costeira.

Ao seu bota-fóra compareceram figuras do meio jornalístico, entre as quaes se destacou a do brilhante escriptor de "Pedro Tintó" que lá foi levar o seu abraço de despedida ao poeta amigo.

Vendo o "Itaúba" tão pequeno, tão leve, tão... Ford, o Chagas-Ribeiro não se conteve e admirou:

—Sim, senhor! Vae "seu" Landulpho ao Rio, de Ford.

E o "Itaúba" parecia mesmo uma das latinhas negras do conhecido multi-millionario americano.



## O HOMEM DOS ENTERROS.

Jayme Griz, o neo-escriptor, depois da publicação de uma novella passadista, descambou no futurismo e levado não sei por que mãos ventos, desandou a enterrar tudo e todos. Escreveu os enterros da Rosa, do Cravo, do Bogary, da Sensitiva, do Cravo de Defunto, do Colibri, da Roinha, do Pinica-páu, da Faca, do Tijollo, da Calpóra, do Homem Fôfo e, agora, está seriamente empenhado em enterrar O Corcunda de Notre Dame de Paris, tornando-se, assim, o escriptor mais funebre da cidade, com um ex-libris original, cuja legenda grita, em letras negras: *Requiescat in pace...*

DR. A. de S.

MOSAICOS?  
J. B. CRUZ & Cia.  
RUA BELLA. 112 E .118  
Telephon<sub>e</sub> 172

Os elegantes só usam CAMISAS feitas na

**Camisaria Suissa**

**CASA SUISSA — Rua Nova 256**

## Rumos

FOI ASSIM A DERROTA PROJECTADA:  
UM SO' DESTINO PARA OS DOIS, UM SO',  
E UMA INFINITA E SILENCIOSA ESTRADA...

VE QUANTAS VEZES INFANTIS NO'S SOMOS:  
PARA O MEU GRANDE SONHO DE JACOB,  
NEM EU FUI, NEM TU' FOSTE, NEM NO'S FOMOS...

ANTES DE ALI CHEGARMOS TE PERDESTES...  
FALTAVA POUCO QUANDO EU TE PERDI...

TU' PARA A VIDA DESAPARECESTE...  
EU RUMO A VIDA DESPPARECI...

SÃO PAULO.



## Minha historia de amor

PARA OLYNTHO JACOME

Ella era joven... creança...

e assim, um dia a vi. Chegava a primavera  
no seu bailado verde de esperança,  
no seu trinado alegre de chimera...

Foi assim que encontrei,

da vida pela estrada em loira mocidade,  
essa linda creança que eu amei  
naquelles tempos... e ah, quanta saudade!

Daquelles tempos idos

que nunca voltam mais, quando eu tão descuidado  
nem pensava nos sonhos fenecidos  
que ha na estrada do Ideal—Inalcançado!...

Depois... depois... um dia

ella partiu.

Chorei.

Ella tambem chorou,  
prometendo que em breve voltaria...  
E eu a esperarei...  
Mas nunca mais voltou!...

... e tempos se passaram  
sem que ella nunca mais... nunca mais viesse,  
... os nossos sonhos infantis fanaram  
como tudo na vida assim fenecer!...

(quanto pode o destino!)

Hoje... ella me esqueceu...  
... eu tambem a esqueci!...

Ruiram meus castellos de menino  
que tão ingenuamente construi...

FERREIRA A. SANTOS

## Do meu drama passional

CLOVIS DE GUSMÃO é o benjamin dos poetas paraenses Dos novos é o ultimo em idade e já um dos primeiros em merecimento. Delle se pode dizer que começou por onde muitos acabam... E' ainda um adolescente, mas já se fez um nome sympathico e de valor. Tudo indica que a Clovis de Gusmão está destinado um lugar de destaque no Parnaso, entre os eleitos das Musas.

A opinião que sobre elle fez Xavier de Carvalho, o Mestre, consagra-o.

A JOAQUIM INOJOSA, MEU IRMÃO DE ARTE E DE SONHO

E ando triste a scismar, pelas tardes amenas,  
quando a vida, ao Sol-pôr, de tristezas se inflamma,  
que a amargura feroz do meu intimo Drama  
todo me enche de magua e remorsos e penas!

Libéllula do amor, a voçar junto á chamma  
da fremente illusão com que, ao longe, me acenas,  
como incenso queimei minhas horas serenas  
e em mil Poemas destiz a minh'alma que te ama

Louco e pobre de mim que, em martyrio insoffrido,  
no silencio murchel meu segredo e minha ansia,  
sem que um gesto contasse a explosão de um gemido...

E nem saibas siquer, flor de suave fragancia,  
tu, que és linda e fatal, como um sonho esquecido...  
as cantigas do mar... a Saudade... a Distancia!

Chanaan, MCMXXV

CLOVIS DE GUSMÃO



## Beijos

(Ao Jarbaz Peixoto)

Esquece-te de mim! Seguirei meu caminho.  
Seja por onde fôr, a vida é sempre ingloria.  
Evocarás bem sei, um dia a nossa historia  
Evocarei de certo, um dia teu carinho...

E dessa primavera ardente e merencorea,  
Breve, foi emfim meu sonho. Ah! si eu adivinho,  
Não teria dos teus olhos a ebriz do vinho  
Nem um verão de amôr, no intimo da memoria...

Esquece-te de mim! A vida é sempre assim  
Tu ficarás sorrindo, eu partirei chorando,  
Por esta tarde triste, intermina, sem fim.

Eis o caminho. Adeus! Sozinho o trilharei  
Muito embora minh'alma chore, recordando.  
Os beijos que me deste, os beijos que te dei!...

LOURADO FERREIRA.

Olinda — Junho — 1925.

Desejando v. exc. obter finos doces, bombons dos  
melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fa-  
bricantes procure a

**CONFETARIA BLJOU**

Rua Barão da Victoria.



# Historia para creanças

NISE, DOS OLHOS DE AMENDOA

Era uma vez uma princezinha tão meiga como uma fada e tão bóa comoum cherubim.

Morava naquelle castello azul das duas torres, que fica do outro lado dos rochedos, e que ao longe parece a sombra de dois guerreiros resando...

Nise, a princeza doce, vivia uma vida de magoa.

Quando a gente tem uma saudade no fundo do coração, não traz sempre nos olhos a tristeza escondida? Pois um sentimento assim andava pelo coração de Nise. Mas não era saudade. Era uma dor que a princezinha gentil, tão bóa como uma fada, transformava em magoa suave.

Ella habitava a aguda torre esquerda do castello em companhia de uma prima fidalga e orgulhosa, e uma velha madrastra dos olhos de ago como as corujas que voejavam pelos salgueiros dos fossos.

Do outro lado, na torre acachapada da direita, retalhada de settelras, morava o guerreiro mais valente do imperio, o seu pae, que raramente vinha beijar-lhe as mãos para adoçar o travo amargo dos grandes combates vencidos.

Nise era quasi feliz, era quasi infeliz...

Nas tardes de crepusculos esbranquiçados seus dedos corriam pelos fios de agua da harpa doirada, e quasi sempre uma lagrima bailava-lhe nos olhos tristes... Era quasi feliz.

Nas manhãs chuvosas confortava os pobres com uma infinita caridade; nas noites tempestuosas, diziam que a princezinha dos olhos de amendoa quando resava, a tempestade fugia e o ceu ficava coroado de estrellas.

Nise era quasi feliz...

A prima fidalga, de olhar arrogante, era cantada pelos sete barcos que poa alli passavam annualmente, enquanto a princezinha era



Mlle. Irene Baptista, do escol recifense.



abençoada pelos sete cantos da pobreza.

Porem a madrastra cruel, dos olhos de coruja, ao sentimento insonte e ternissimo de Nise, e a prima orgulhosa cada vez mais requintava em perversidade depois que um Genio desconhecido fulminara-a no seu orgulho.

Si o velho guerreiro soubesse...

A princezinha, no entanto, calava. Corria para a ogiva culminante da setteira para chorar. Olhava para os montes, — por isso é que o lago é triste, o crepusculo é maguado e os montes longinuos d'á nos sempre a impressão de quem vae chorar...

Um dia uma fada que andava castigando os maus, contou-lhe que ia tocar com a varinha magica na velha coruja e transformal-a em urze... Porem a princezinha pediu-lhe que antes transformasse todas as pedras do caminho em amendoeiras.

E a fada beijou-a, e pelas estradas rebentaram arvores que deram fructos e sombra ao pobre...

A Princezinha ficou soffrendo para sempre... E cada viandante que passasse pelos rochedos de onde emerge o castello azul das duas torres que parecem dois gurreiros resando, cada viandante ouviria dos sete cantos da pobreza a historia abençoada da princezinha morena e loira, dos meigos olhos de amendoa, tão boa como uma fada encantada...

D I D I E R F I L H O



Decorre na segunda-feira, 20 deste mez o anniversario natalicio da prendada senhorita Zeneyde Espiunca Moutinho filha, do capitão Rodolpho Moutinho, por este motivo esrá muito cumprimentada em sua residencia na rua Concor dia.

## Pasta para Normalista

NA

### CASA IRIS

Rua 1° de Março n. 73.



Interbic

Bic

Ilusão

**Meias para homens, sem costuras, fabricadas com pura seda de Lyon.**

**EM TODAS AS CORES**  
**Exijam a marca impressa**

Bic

Manon

Ilusão

- 45 -

Meias para senhoras, com costura, e baguete a jour, fabricadas com pura seda de Lyon.

**Em todas as cores**

Recomendam-se pela sua durabilidade e incomparavel elegancia.

**Exijam a marca impressa**





# S. P. L.



FRADIQUE TORRES — Ha dias procurava o meu querido e illustrado amigo saber se Monique Lerbier, a modernissima heroína do romance de Victor Marguerite, usava, desde pequena, os cabellos cortados á moda por ella desencadeada no universo. Não, meu amigo. A heroína do escandaloso romancista francez, só depois de sua emancipação e consequente installação no seu "Chardon Bleu" é que aboliu a sua linda cabelleira, a julgar pela phrase de Hélène Suze a viciosa Michelle:

" — Sans les cheveux courts, et acajon, on dirait Monique".

MATTOS ALEN — Apezar dos pesares a sua "Felicidade" não foi feliz no nosso julgamento. Por isso não passou ás mãos do secretario. Ha uma cousa que se salva no seu soneto, sem contudo, salvo: a chave, a estafadissima "chave" que é, sempre, ou quasi sempre, de ouro. Você descuridou, porem, o resto. Fez a chave boa e esqueceu todos os outros versos. Se você é mesmo "Mattos-Alen", perca a esperanza de fazer versos accetaveis. Se, porém, ainda é joven, então continue, que a persistencia vale de muito.

ERSASA — Paulista — "Dór pungente", bravo poeta, que você, nos enviou com pedido de publicação na columna competente, vae inserta aqui, com toda a precaução de hygiene litteraria, na mais competente das nossas columnas:

"Não ha dor que pulse tanto  
Igual a dor da partida,  
Pois quem parte, parte em pranto

E quem fica soffre a dor  
Em ter sua alma sentida...  
De uma maliciosa vida:

Pois assim fez men amor,  
Partiu não mais voltando  
Me deixou grande amargor,  
Porque me deixou penafido".

Penando, seu *Ersasa*, ficarão os leitores da *A Pithieria* depois da leitura de sua "obrinha" maravilhosa, tão igual a tão asneirenta e piégas quanto a do conterraneo *Sofama*, que deve ser, indubitavelmente, você mesmo. Ambos vocês, sommados, multiplicados,

elevados a nossa potencia, valeriam menos que um vagabundissimo poetaastro de feira que tambem fosse barbeiro ou boticario de aldeia.

SOFAMA — Paulista — A sua poesia "Approxima-se-me" teve a mesma sorte da "Dor Pungente" do seu irmão-gemeo *Ersasa*. Para satisfazel-o e para que não se queixe você da sorte, nem de nós, transcrevemos a sua "linda" produção:

"Talvez que o golpe longe não me esteja:  
Talvez que em breve deixe o—rico mundo.  
Para descanso quando mais não seja  
Talvez descance do viver immundo.

A vida para mim já não floresce,  
Pois sinto alguma cousa differente:  
Alguem existe já que se aborrece  
Do meu viver bastante adolescente.

Mas, ai! Eu vejo sempre minha vida:  
A pouco e pouco vae desfallecendo;  
Talvez que por se crer aborrecida  
E' que deixar pretende o pégo horrendo".

Você vae morrer, poeta? Vae deixar o "rico mundo"? Oh! Eu não gosto de ver morrer um poeta como você. O seu desejo de morrer, segundo o affirmama, é para descansar "do viver immundo".

Ha outros meios, poeta, de descansar "o viver immundo". O banho diario, por exemplo. Banhos mornos, então, são os mais aconselháveis. Talvez até sirvam para o cerebro.

Experimente os banhos, *Sofama*, e depois não precisa nos agradecer o conselho de hygiene.

ISRAEL CASTRO — Apezar de toda a sua e nossa boa vontade, o seu soneto não está a merecer publicidade, já pelos peccadilhos de metrica, já pela inobservancia das regras do soneto.

O soneto é um genero antigo, uma especie de xadrez para os enigmas de palavras crusadas, com regras a que ninguem pode fugir. Tenha paciencia, pois, Israel amigo, e volte depois melhor orientado, mais seguro dos segredos da poesia e capaz de ver os seus versos em letras de fôrma, o sonho dourado de muitos poetas pecres do que você e do que... eu.

LE'O BORBA

## Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.  
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.<sup>a</sup>

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

## Boemia

Por nimia gentileza do meu amigo Jarbas Peixoto, tive o prazer de visitar num sabbado magnifico de Junho, o poeta do *Gargalhada*.

O boemio nos recebeu descerimoniosamente no aconchego tépido de sua esplendida vivenda, que se parecia mas uma concha de arte, um retro inédito de tapeçarias bizarras, com um riso escancarado nos labios numa verdadeira intimidade, numa simples camaradagem. Depois da "classica" apresentação e, dos reciprocos e "comovidos" agradecimentos repoltreíme no estofo macio de um comodo divan, enquanto o poeta abraçava-se novamente ao seu "pinho" maravilhoso, arrancando, das suas córdas maravilhosas, numa mística espontaneidade de sentimentos, acórdes divinos, extravazados de sensibilidades!...

E começou a cantar uma sublime expressão, uma modinha de Catulo, — o rustico divino — Dir-se-ia que sua alma sonhadora, num cunho emocional de arte de encanto, volatilizava-se pela caricia rozada do am-

### NAO SOFFRA MAIS

A sua falta de energia, falta de memoria, falta de appetite, insomnia, tudo isso é a consequencia de enfraquecimento. Use

### DYNAMOGENOL

o melhor fortificante. Com poucos vidros tudo terá desaparecido. Sabor agradável.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS CHIMICAS MARI-NHO S. A.

A' venda\* em todas as drogarias e farmacias

biente, em farrapos de sons!...

Recordo-me, entre outros lindos fados da lavra do poeta o — Maria — verdadeira joia ao genero, que excede pela fina sensibilidade, pela harmonia do colorido e, pela suavidade do conjunto:

Acórda Maria escuta.

O gemer do violão

E' pedaço de minh'alma,

— Coitada! chorando em vão...

.....  
A sua voz cazava-se com o sentimentalismo plangente do magico instrumento e, perdia-se la fóra, na algidez da noite silenciosa, como o lamento de uma sablá, na soledade virgem do capoeirão...

Valfrido Freire, é um lindo artista e, um grande boemio, sabe levar a vida cantando e sorrindo.

Level quasi toda noite ouvindo-o e, admirando-o.

—  
Era muito tarde quando deixei a casa do poeta, a velha marim já es-tirava-se modulando, sonhando, nos braços esguios do silencio. Somentea grande boemia — deixava cair pelas ruas dezertas o seu sorriso branco de ironia talvez...

LOURADO FERREIRA

## Fortalecer as gengivas Defender os dentes contra a carie Modificar o meio microbiano

Eis as trez indispensaveis condições que deve preencher um bom dentifricio scientificamente preparado.

Apezar dos pomposos reclames de que se fazem acompanhar raros procuram na sua confecção attender áquelles racionaes requisitos de hygiene dentaria.

A precoce decadencia dos dentes não é tanto uma fatalidade organica quanto o resultado do desprezo de bem estabelecidos preceitos higienicos. No entanto aos dentes cabe o mais saliente papel na esthetica da physionomia alem do primordial funcção no conjunto dos processos da nutricao.

O Creme Dental EVALDA (Vesta) inspira-se em rigorosas noções da sciencia afim de corresponder do modo mais agradável ás exigencias da conservação dos dentes e das gengivas assim como da pureza microbiana da bocca.

E' pois um producto concebido scientificamente e preparado com meticuloso cuidado.

Não attenta contra a estrutura histo-quimica dos dentes o que constitue o grande perigo da maioria das pastas e pós alheios aos preceitos scientificos.

Confiae ao Creme Dental EVALDA (Vesta) a defesa dos vossos dentes — factores primordiaes de boa saúde e principal elemento da composição da physionomia

A' VENDA NAS CASAS DE 1.ª ORDEM

## Perfumaria "VESTA"

Medeiros, Lins & C. Recife - Brasil

## Recordando

A's vezes penso em ti; e então supponho, creio. Que em mim pensas, tambem, algúmas vezes, quando Folheias do passado, o velho livro e em meio, Uma pagina de amôr, vaes lêr, talvez, chorando.

Foi nella que escrevi, máu grado o meu anseio. Uns versos que ti fiz, outr'ora, confensando Que sentia por ti, um grave e louco anseio. Mas um anseio brutal, de só viver te amando.

Depois tu me sorrístes, assim, como quem ama. Infiltrando-me n'alma, a paz que se derrama Sobre a vida feliz dos que amam sendo amados..

Mas ai, tu me esquecestes e eu não posso olvidar-te Pois ainda penso em ti, e sempre os meus maguados Olhos procuram vêr teu rosto em toda parte.

THEOPOMPO MOREIRA.

Recife, 1925.

# Enigmas de palavras cruzadas

Muito alvissareiro foi o interesse despertado entre nossos leitores pela inauguração desta página de enigmas de palavras cruzadas.

Outra coisa não era de esperar, aliás, dado o quanto de interessante encerra este systema de quebra-cabeça, que se constitue a "coqueluché" de todo o universo.

Até a hora de encerrarmos o expediente da semana, muitas haviam sido as soluções enviadas, mau-grado erros que a revisão deixou escapar na chave, os quaes de algum modo dificultaram a solução.

Publicamos, hoje, o Enigma n.º 2, para o qual esperamos acolhimento igual ao dispensado ao n.º 1, do qual, no proximo numero, publicaremos a solução com os nomes dos que enviaram soluções exactas, inclusive o do sorteado.

## REGULAMENTO

Instituímos o regulamento abaixo, para código dos concursos:

1.º — As soluções de cada numero deverão ser enviadas a nossa redacção até o sabbado seguinte á sua publicação data em que suspendermos o recebimento, ás 19 horas;

2.º — Entre os decifradores exactos de cada enigma publicado "A Pilheria" sorteará um unico premio uma assignatura semestral ou a importancia correspondente em dinheiro (15\$000). Serão publicados os nomes dos decifradores exactos de cada enigma;

3.º — Só serão tomadas em consideração as soluções enviadas no proprio enigma, tal qual vem publicado, e que será assim o proprio "coupon" para o concurso. Cada solução deve ser devidamente assignada, com a indicação da residencia do decifrador que servirá para a respectiva identificação. Não aceitaremos pseudonymos;

4.º — Tanto as soluções como toda a correspondencia da secção deverão trazer claramente nos envelopes os dizeres "SECÇÃO DE ENIGMAS".

5.º — Para as soluções mandadas pelo correio o endereço deverá ser bem claro.

## HORIZONTALAES

- 1 — Usada em radio.
- 7 — Exame detalhado.
- 13 — Tenha amor.
- 14 — Emocionado em Paris.
- 15 — Grau de voz ou de som.
- 16 — Preposição e artigo plural.
- 17 — Não é boa.
- 18 — Que se pode amoldar.
- 20 — Conjunção latina.
- 22 — Ligados por tratado.
- 24 — Pronome demonstrativo feminino.



- 27 — Azedos.
- 28 — Levantar.
- 30 — Relativo ao ar.
- 32 — Gritos do dôr.
- 33 — Metal branco.
- 34 — Uma rua enorme.
- 36 — Preparar traição.
- 37 — Fazer pose.
- 38 — Que tem tres pés.
- 39 — Paiz de Mahomet.
- 42 — Nome feminino.
- 45 — Pão em latim.
- 46 — Palavra na França.
- 48 — Comilão inglez.
- 49 — Movo-me.
- 50 — Crosta terrestre.
- 52 — Titulo.
- 53 — Espaço de terra.
- 55 — Tem.
- 57 — Resignação.
- 58 — Vi o que estava escripto.
- 59 — Pae do Pae.
- 61 — Tres de Xenophontes.
- 62 — Ar francez.
- 63 — Interjeição franceza.
- 64 — Tomo ar.
- 65 — Dignidade de rei.

## VERTICAES

- 1 — Tornar bambo.
- 2 — Tem amor.
- 3 — Variação pronominal.
- 4 — Move os remos.
- 5 — Sacrifica.
- 6 — Relativa á côrte.
- 7 — Ligados.
- 8 — Não são velhos.
- 9 — Tenhas amor.
- 10 — Já na Hespanha.
- 11 — Costuma.
- 12 — Estender.
- 19 — Antigo rei da Persia.
- 21 — Concluindo.
- 23 — Levantamentos.
- 25 — Pronome possessivo masculino.

- 26 — Que vive no ar.
- 28 — Nome proprio indigena.
- 29 — Pinha.
- 31 — Vegetação no deserto.
- 33 — Desaposse.
- 35 — Nome feminino.
- 36 — Tres gregos. (prefixo)
- 39 — Levantar do chão.
- 40 — Gia.
- 41 — Succumbe.
- 43 — Adverbio de negação.
- 44 — Religioso solitario.
- 46 — Carneiro de lâ fina.
- 47 — Exercitar.
- 50 — Fazer tecido.
- 51 — Tenha ancia.
- 53 — Automovel de aluguel.
- 54 — Tontura.
- 56 — Animal que vóa.
- 58 — Claridade.
- 60 — Artigo plural.
- 63 — José.

TOSSE? SOFFRE DE BRONCHITE?

Está resfriado?  
Tome

## PEITORAL MARINHO

O melhor remedio para debellar a tosse. O unico para afugentar a bronchite quer seja aguda quer seja chronica.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS CHIMICAS MARI-NHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e farmacias

# QUEBRA

# CACHOLA



## Torneio de Natal

### CASAES

1.º Premio — Ao charadista que conseguir o maior numero de decifrações exactas, uma obra litteraria de reputado valor, offerida pelo director deste semanario.

2.º Premio — Ao charadista que enviar as soluções exactas de dois terços dos trabalhos publicados, uma obra litteraria, tambem de valor, offerida pela redacção.

3.º Premio — Ao charadista que decifrar a metade dos trabalhos publicados, uma assignatura trimestral desta revista.

4.º Premio — Ao charadista que fór classificado em 10.º logar — Uma surpresa.

5.º Premio — Ao auctor ou auctora do melhor trabalho em verso, um premio offerido pelo director desta secção.

6.º Premio — Ao charadista que enviar as soluções exactas de todos os trabalhos de *Batelão*, uma rica obra litteraria pelo mesmo offerida.

### CHARADAS NOVISSIMAS

(Ao Marcondes)

1) — O amante de Janú diz que o meu unico defeito é ser peralta, 1-2.

*Batelão*

2) — Nesta cidade troca-se pedra por bebida. 2-2.

3) — Encontrei a capa que a mulher deixou na arvore. 2-3.

*Lucrecia*

### ELECTRICAS

4) — A mulher descobriu o planeta. 3.

*Batelão*

5) Matel o homem com o instrumento. 3.

*Lucrecia*

6) — Foi coisa de pouco valor o que perdi no jogo. 2.

*Lucrecia*

7) Não mais voltarei ao Rio. 2.

*Batelão*

### ANTIGA

8) — Das Antilhas faço parte, 3

Vejam bem caros leitores,

E como instrumento d'arte, 2

Corto arbusto que dá flôres.

*Batelão*

### LOGOGYPHOS

9) Sou do verso prima parte 3-4-1-2

Composição musical, 5-3-4-5

Servidora sou bem grave, 2-4-5

E sobrenome afinal 1-5-4-2.

Nos arvoredos eston, 3-5-1-2

— E' lei de Deus emanada, 5-1-2-3

Son verbo e gentil senhora, 4-3-4-2

Que anda muito occupada. 2-1-5.

Alegre sempre na vida

Vive a mulher conhecida.

*Mlle. Pluma e Sêda*

10) Gosto da fructa mimosa 4-7-9

3-8-10.

Que neste pico encontrei 1-2-5-2

1-10-6-3

E tambem da tuberosa 4-7-2-10

2-3

Que ao tal gigante comprei 2-1-2

7-9

Collegas, sou na verdade

Natural desta cidade.

*Batelão*

### INSCRIPÇÃO

Durante esta semana inscreveram-se as charadistas *Mlle. Pluma e Sêda* e *Lucrecia*, residentes nesta capital, das quaes recebemos trabalhos.

### RECADOS

*Lucrecia* — Nesta — Inscripta, minha boa amiguinha. O prazer é todo meu. Mande novos trabalhos, bons como os que foram hoje publicados.

*Mlle. Pluma e Sêda* — Nesta — Bons olhos a vejam...

Ignorava que *Mlle.* fôsse tão habil cultora da complicada Sciencia de Edipo!

Pena é que a folhinha daquelle papel lilaz, tão perfumado — "Todo sêda e pluma" — trouxe apenas um Logogrypho!

Modestia, *Mlle!* Está bem metrificado, muito embora seja de uma urdidura ultra-facilima! Quanto ao seu pedido...

Não sou poeta. *Mlle!* e assim sendo, não poderei produzir trabalho capaz de figurar no seu livro album!

Como porem me pede uma quadrinha sobre o AMOR, lá vae uma ch'rada em quadro:

A's vezes é como as flôres

De inebriantes perfumes...

Quasi sempre um mar de dôres

Causadas pelos ciumes...

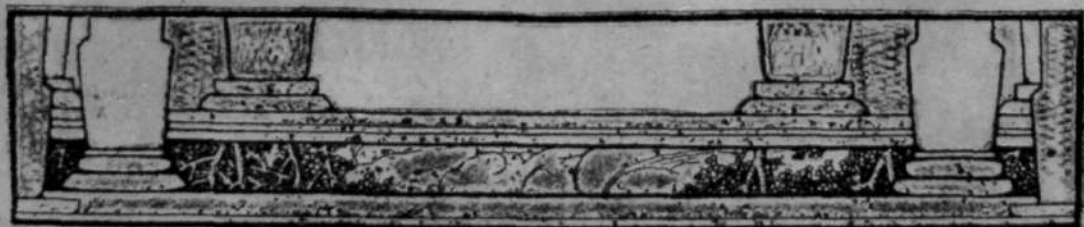
Insípida! Extravagante! (Não é modestia). Bateu em má porta.

O prazer seria todo meu, mas, foi um dia a veia poetica...

Quer alguma coisa bella, romantica, suave — toda pluma e sêda — ?

Dirija-se a Austro-Costa, o poeta das Mulheres e Rosas! Adeus. Até para a semana.

BATELÃO





Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja

do BRASIL

## Amorim, Fernandes & C.<sup>a</sup>

—:: **Commissões e Consignações** ::—

Armazens de Estivas em grosso

**Carque, Cereaes e Farinha de Trigo**

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger**,  
Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi**.

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 \* \* Caixa Correio, 129

**Rua Vigario Tenório, 185**

**Rua do Amorim, 140-141**

**Pernambuco**

# GAZ - CALOR - HYGIENE

Escola de Arte Culinaria

— DA —

Pernambuco Tramways & Power C. Ltd.



O novo curso da Sciencia Domestica, na «Escola de Arte Culinaria» da «Pernambuco Tramways», começará a funcionar do dia 13 do corrente.

As matriculas, destinadas a auxiliar as despesas da «Escola», elevam-se a pequena importancia de 10\$000.

Cada alumna approvada receberá um Livro de Receitas com Diploma.

No fim de cada curso será offerecido pela «Pernambuco Tramways», um elegante e moderno «Fogão a Gaz», cuja entrega será feita por meio de sorteio.

**Acham-se abertas as matriculas na LOJA DO GAZ**

**Rua da Imperatriz, 139**